

ESTUDAR E APLICAR AS RESOLUÇÕES DE FEVEREIRO

Prestes Sauda O Festival Mundial Da Juventude

AOS JOVENS DE MAIS DE UMA CENTENAS DE PAISES QUE SE REUNIRÃO AMANHÃ EM BERLIM, DANDO INÍCIO AO FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE, O GRANDE LÍDER NACIONAL DO POVO BRASILEIRO, LUIZ CARLOS PRESTES, ENVIOU A SEGUINTE SAUDAÇÃO:

Aos jovens do mundo inteiro!

Saúdo-vos com alegria e entusiasmo, cheio de esperança nos resultados desse vosso magnífico Festival de Berlim.

É com a mais profunda emoção que vos escrevo estas palavras que serão levadas a Berlim pelos delegados da juventude brasileira.

Durante anos seguidos, era para Berlim, à Gestapo, em Prinz Albrechts-trasse, para onde devia endereçar as cartas que escrevia à jovem comunista alemã Olga Benário Prestes, que participou com heroísmo das lutas pela libertação nacional do povo brasileiro em 1935 e foi por isso entregue pelo carrasco do meu povo, o mesmo Vargas que ainda hoje governa o Brasil, aos assassinos da Gestapo nazista. Como milhares de outras jovens da Alemanha e de toda a Europa, Olga sofreu e lutou durante anos seguidos em Ravensbruck e foi afinal assassinada quando já se levantavam no oriente os primeiros raios luminosos da vitória dos povos sobre o nazismo. Ela sabia, no entanto, que o seu sacrifício não era inútil.

Hoje, numa parte considerável da Alemanha já floresce o governo do povo e em Berlim libertada é possível essa vossa festa de fraternidade internacional de paz, vida e alegria.

Sabeis, ó moços do mundo inteiro, que isto nós o devemos, antes e acima de tudo, ao sacrifício e à abnegação dos melhores filhos da União Soviética, à juventude gloriosa do Exército Soviético, que foi o artífice máximo da vitória sobre o nazismo.

Saudemos, pois, todos juntos, a gloriosa juventude soviética, que luta pela paz e constroi com entusiasmo a sociedade comunista, e seu chefe querido, o mestre da juventude do mundo inteiro, campeão infatigável da luta pela paz, o grande Stalin!

Os jovens brasileiros levam à vossa festa a contribuição da cultura e da arte de nosso povo e vos contarão de viva voz as dificuldades que tiveram de vencer para ir até o vosso encontro. É que vivemos ainda sob a opressão bárbara dos monopólios norte-americanos e dos governos de seus lacaios em nossa terra, que perseguem sistematicamente a cultura nacional, exploram impiedosamente aos trabalhadores e tudo fazem para impedir que a juventude brasileira possa estudar e conhecer a experiência dos povos que já se libertaram do jugo imperialista.

Lutamos, no entanto, pela paz e pela libertação nacional e, nessa luta, a juventude brasileira, que é brutalmente

(conclui na 10ª pág.)

DO COMITÊ NACIONAL PARA ENTRARMOS NO BOM CAMINHO DA CONSTRUÇÃO DO PARTIDO

Nosso Partido, com as Resoluções tomadas na reunião de fevereiro último de seu Comitê Nacional, deu mais um grande passo no caminho de sua formação, avançou consideravelmente no esforço empreendido por colocar-se à altura de sua missão histórica de dirigente da classe operária e, à frente dela, da grande luta de nosso povo pela paz, pela libertação nacional do jugo imperialista e pela conquista da democracia popular.

Pode-se dizer que com aquelas Resoluções iniciamos a luta por remover os entraves que ainda dificultam a aplicação de nossa linha revolucionária, apontamos as causas fundamentais do atraso em que ainda nos encontramos na aplicação efetiva das diretrizes do Manifesto de Agosto e indicamos os meios e métodos para removê-las. Além disto o Comitê Nacional, ao mesmo tempo que chama a atenção de todo o Partido para as incompreensões surgidas na aplicação da linha política, que têm dificultado o desencadeamento de grandes lutas e a organização das massas, assim como a estruturação da Frente Democrática de Libertação Nacional, ensina, através daquelas Resoluções, como trabalhar no seio das massas para ganhá-las para o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, como desencadear lutas e ações revolucionárias de massas e como proceder para intensificar a organização dos Comitês Democráticos de Libertação Nacional.

O fundamental, no entanto, nas Resoluções de fevereiro do Comitê Nacional está na atenção que nelas se dá à construção do Partido e nas medidas práticas que foram tomadas, visando a sua consolidação orgânica, política e ideológica.

A análise do desenvolvimento da situação mundial e no país confirma cada vez mais a justeza da linha política de nosso Partido e das diretrizes do Manifesto de Agosto, mas, como diz o camarada Arruda em seu Informe, «ao tentarmos pôr em execução a nossa atual linha política e tática, tornou-se evidente que o nosso Partido não está ainda à altura de suas tarefas políticas». E o Comitê Nacional em suas Resoluções assinala que a causa de todas as nossas debilidades está fundamentalmente na fraqueza ideológica, política e orgânica de nosso Partido.

Isto significa reconhecer que precisamos envidar esforços para colocar nosso Partido na altura de suas crescentes tarefas e de suas enormes responsabilidades. Significa igualmente que temos perfeita consciência dessas responsabilidades, que não tememos por a nu as causas de nossos erros e debilidades e que estamos seguros de superá-las.

um artigo de Luiz Carlos Prestes

Trata-se, portanto, da construção do Partido, de sua consolidação orgânica, política e ideológica, como tarefa fundamental e inseparável à luta que hoje travamos, vi-

classe operária para que o nosso povo possa ser vitorioso em sua luta pela emancipação nacional do jugo imperialista e pela conquista do poder po-

A burguesia brasileira nunca foi capaz de lutar contra os restos feudais no país, é aliada dos latifundiários e, com medo crescente das grandes massas trabalhadoras, capitula diante do imperialismo com quem forma um bloco contra os operários e camponeses, contra a maioria esmagadora da nação. Para que a revolução possa ser vitoriosa é indispensável desfazer esse bloco reacionário, concentrar o fogo contra a burguesia servil do imperialismo, desmascarar sua traição, e libertar as massas trabalhadoras de sua influência. Só a classe operária será capaz de dirigir essa luta, porque só ela é consequente e revolucionária até o fim.

Só a classe operária é consequentemente revolucionária e inimiga incondicional do imperialismo. Só entre a classe operária e o imperialismo são impossíveis quaisquer compromissos. Todas as outras classes e camadas da população do país não são incondicionalmente hostes ao imperialismo. A burguesia nacional não pode deixar de sentir os prejuízos que lhe causa a crescente dominação imperialista, a voracidade e o predomínio cada dia maior dos trustes e monopólios norte-americanos sobre toda a economia brasileira. A burguesia justamente por isso chega por vezes a levantar suas reivindicações anti-imperialistas e a lutar mesmo por elas, mas, à medida que crescem as forças da classe operária, que as massas camponesas lutam pela terra, que o povo exige democracia de verdade, ela se amedronta, teme a democracia e capitula diante do imperialismo, aceita o lugar de empregado e a vasalagem ao patrão estrangeiro. Entre a burguesia nacional e o imperialismo o compromisso é sempre possível contra o proletariado e a custa dos interesses da nação que são traídos com desfaçatez crescente.

Nas condições atuais, em que se acentuam no país todas as contradições internas de uma estrutura econômica envelhecida e que estala por todos os lados, quando em consequência da miséria crescente das massas trabalhadoras o mercado interno não acompanha o desenvol-

(Continua na 2ª pág.)



sando unir e organizar todas as forças revolucionárias de nosso povo em ampla Frente Democrática de Libertação Nacional. A frente única de todas as forças populares capazes de lutar pela paz, contra a escravização imperialista e pela derrubada do governo de fazendeiros e grandes capitalistas serviais do imperialismo é indispensável ao êxito de revolução brasileira. Mas igualmente indispensável é construir o Partido de vanguarda da classe operária, capaz de dirigir essa luta pela emancipação total de nosso povo do jugo imperialista e pelo seu progresso social.

Nessa luta pela construção do Partido, para que o sucesso seja possível, torna-se previamente indispensável acabarmos em nossas fileiras com a subestimação do papel dirigente da classe operária e com a subestimação do próprio Partido do papel e da importância da organização do Partido.

Nas condições atuais no mundo e em nosso país, é indispensável a direção da

lítico, do governo do povo, efetivamente democrático, que o liberte dos governos reacionários de fazendeiros e grandes capitalistas serviais do imperialismo, que o livre do atraso, da miséria e da ignorância e abra-lhe o caminho do progresso social.

Nas condições deste apóguerra, quando o mundo se acha dividido em dois campos de forças políticas — o campo imperialista e antidemocrático, de um lado, e o campo anti-imperialista e democrático de outro, — o triunfo da revolução significa deslocar o Brasil do campo da guerra, do imperialismo e da reação para o campo da paz, da democracia e do socialismo e, isto, só será possível se à frente de nosso povo estiver, como força dirigente, a classe operária única classe capaz de aglutinar as forças de revolução, de uní-las em ampla frente nacional libertadora e de levá-las à vitória sobre o imperialismo e seus lacaios das atuais classes dominantes em nossa terra.

VOZ OPERÁRIA

Política Mundial

AS CONVERSACOES DE KAESONG

Depois de exigirem a presença dos jornalistas na Conferência de Kaesong — quando nada de concreto se havia decidido ainda —, depois de objetarem a retirada das tropas estrangeiras que se encontram na Coreia, os norte-americanos levantam mais um obstáculo às negociações de armistício na Coreia. Trata-se do estabelecimento da linha de demarcação ao longo da qual devem se imobilizar os exércitos adversários uma vez concluído o armistício.

Como aconteceu no fim do ano passado, as tropas agressoras norte-americanas passaram a linha do paralelo 38 em alguns pontos e acham que, por isso, devem permanecer ali até a conclusão da paz na Coreia.

A objeção dos representantes da República Democrática Popular da Coreia e dos voluntários chineses é perfeitamente justificada. O paralelo 38 foi o marco estabelecido entre os aliados da guerra contra o fascismo quando os exércitos da União Soviética e dos Estados Unidos se encontraram na Coreia, perseguindo os japoneses, em 1945. E, assim, o paralelo 38 uma divisória tácitamente aceita por um acordo internacional que só foi violada quando os bandos de saltadores do governo fantoche da Coreia do Sul, instigados pelos americanos através do provocador de guerra Foster Dulles, atacaram a República Democrática Popular da Coreia a 25 de junho de 1950.

Além disso, os americanos não podem se vangloriar de terem conquistado as posições ao norte do Paralelo 38 através de uma ação militar vitoriosa. De posições muito mais avançadas já foram eles escoroados em novembro de 1950, quando se aproximaram das fronteiras da China, no rio Isu. Hoje mesmo, a cidade de Kaesong, onde se realizam as conversações para armistício, abaixo do Paralelo 38 na parte sul da Coreia, não se encontra em suas mãos.

Não há motivo, portanto, para tentarem impor essa condição. Fazer cavalos de batalha do estabelecimento da outra linha divisória que não seja o Paralelo 38 é mais uma prova de má fé com que agem os agressores do povo coreano.

Porque é importante, no momento, é chegar à cessação de fogo. E a cessação de fogo, para se tornar efetiva, para que se renove as hostilidades, exige a criação de condições para o estabelecimento da paz na Coreia. Evidentemente, o cessar fogo deve conduzir ao fim da própria guerra na península coreana. Neste caso, qual a melhor garantia de que serão criadas reais condições para o fim da guerra na Coreia senão a retirada das tropas estrangeiras, como propuseram os representantes do povo coreano? Isto é claro como água. Semente os objetivos expansionistas dos Estados Unidos podem criar dificuldades a essa conclusão.

As conversações de Kaesong estão sendo seguidas atentamente por todos os povos do mundo. Elas projetam uma luz mais viva sobre as verdadeiras intenções dos provocadores de uma nova guerra mundial, os imperialistas norte-americanos e seus aliados da Inglaterra e da França. Elas revelam que os acordos internacionais não são fáceis. Mas revelam também que eles são possíveis, bastando para isso que se estabeleçam negociações com o real desejo de resolver as questões em debate. O êxito dos negociadores na Coreia cria condições mais sólidas para o Pacto de Paz entre os 5 grandes exigidos pelos povos de todo o mundo.

AS VACILAÇÕES DE MOSSADEGH

As primeiras vacilações do governo de Irã à pressão brutal dos trustes mundiais de petróleo começaram junto ao premier Mossadegh através de Averill Harriman enviado de Truman a Teerã, estão produzindo seus frutos.

Por ocasião da chegada à capital iraniana de representantes dos monopólios petrolíferos anglo-americanos, numa demonstração de sua força, foram barbaramente assassinados pela polícia patriótica, numa multidão que clamava contra a presença de Harriman.

Para um sinal de que as vacilações do governo de Irã poderiam levá-lo a sucumbir à pressão estrangeira.

Imediatamente, os imperialistas anglo-americanos se aproveitaram dessas vacilações para agir contra os interesses do povo iraniano. A 31 de julho, os próprios engenheiros ingleses fecharam a refinaria de Abadan, embora a nacionalização da Anglo já fosse um fato oficialmente consumado há vários meses. Mas a verdade é que os técnicos ingleses continuavam a ignorar de situação e o governo iraniano foi impotente para manter a refinaria em funcionamento.

Mas grave ainda: algumas horas depois um acidente atômico aconteceu era praticado junto aos depósitos de petróleo, irrompendo um incêndio na cidade de Antica Anzli. Quem, a não ser os agentes dos monopólios ingleses, poderia praticar semelhante crime?

Tudo isso é parte da pressão dos trustes petrolíferos para obrigar o governo de Mossadegh a recuar na sua política de nacionalização. Mas é resultado, também das vacilações e das concessões de Mossadegh, que representa fundamentalmente os interesses das classes dominantes do Irã senhores feudais e capitalistas, em toda parte sempre dispostos a traír os anseios de libertação do povo em troca de concessões passageiras. Muito diversa seria hoje a situação do Irã se a nacionalização do petróleo tivesse sido efetuada por um governo revolucionário, democrático e popular. Não há dúvida, porém, que a luta do povo iraniano não cessará até que

Voz Operária

Redator Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
Matriz: Av. São Erasmo, 308
13.º andar — Sala 1712

SUBSCRITAS

SAO PAULO — Rua dos Educandos, 84 — sala 29: P. 60,00
ALEGRIE — Rua Riachuelo, 889 — Baixos: R\$ 60,00
RIO DE JANEIRO — Rua da Palma, 255 — Sala 205 — Edif. Saef: R\$ 60,00
SALVADOR — Rua Padre Agostinho Gomes, 7 — 1.º andar — Sala 2: R\$ 60,00
FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, Sala 2: R\$ 60,00
PESSOA — Rua 511A Jardim — 889. — R\$ 60,00

Annual » 60,00
Semestral » 30,00
Trimestral » 15,00
Número Avulso » 1,00
Número » 1,50

ESTE SEMANARIO É REIMPRESSO EM SAO PAULO — REVISTA PORTO ALEGRE — FORTALEZA E PESSOA

ESTUDAR E APLICAR AS RESOLUÇÕES DE FEVEREIRO

(Continuação da 1.ª pág.)
vimento da produção, quando a riqueza se concentra cada vez mais nas mãos de uns poucos, e aprofunda-se a divisão do mundo entre dois campos, entre os que querem a paz e os que aspiram por uma nova guerra mundial, essa tração da burguesia brasileira se torna ainda mais acentuada e franca. Os grandes industriais brasileiros, tanto quanto os fazendeiros e grandes negociantes seus aliados, desejam uma nova guerra mundial na esperança de bons negócios e de lucros fabulosos e justamente por isso apoiam a política dos círculos dirigentes do imperialismo norte-americano e tudo cedem diante de suas imposições, traindo a nação, entregando com cinismo as riquezas do país a espoliação pelos truístas e prometendo ao governo norte-americano até mesmo o sangue de nosso povo para as aventuras criminosas do imperialismo na Europa ou na Ásia. As decisões da recente Conferência de Washington fotografam essa traição total das classes dominantes, inclusive da grande burguesia industrial brasileira.

Quando a pequena burguesia, pela sua própria natureza ou camada intermediária, tem uma atitude duvidosa, vacila entre o proletariado e a burguesia e não está, por isso, em condições de dirigir vitoriosamente até o fim a luta pela emancipação nacional do jugo imperialista. Na esperança de fortalecer a sua pequena propriedade, o pequeno burguês está sempre predisposto a aliar-se com as classes dominantes contra o proletariado. E, quanto aos intelectuais centro ainda da pequena burguesia, por mais que sintam a opressão do imperialismo e suas decorrências, como a reação policial, a miséria e a ignorância das massas, a perseguição ao pensamento e ao saber, e contra tudo isso se levantam, não são em geral, consequentes, porque pelos seus interesses materiais estão ligados às classes dominantes e ao próprio imperialismo. Sobre os intelectuais pequeno-burgueses concentram o imperialismo e as classes dominantes todas as armas da corrupção e do suborno, de que só se livram aqueles que, para não traírem seu povo, marcham para o proletariado e aceitam sua direção política e ideológica. É rica a experiência brasileira e latino-americana nesse terreno das traições dos intelectuais que, rebeldes hoje, vendem uma maior ou menor facilidade, seus ardores revolucionários em troca de posições bem remuneradas no aparelho estatal, na imprensa das classes dominantes ou nas empresas imperialistas. O povo brasileiro já viu de perto como os tenentes revolucionários que há poucos anos atrás empunhavam armas e dirigiam lutas contra o governo de latifundiários e grandes capitalistas serviais do imperialismo, que lutavam assim, praticamente, se bem que ainda inconscientemente, contra o imperialismo e os restos feudais, transformaram-se, com o correr do tempo e com o aprofundamento no país da luta de classes nos generais reacionários de hoje, lacaios do imperialismo e bagageiros dos generais lanques, tais como Eduardo Gomes, Juarez Távora, Córdello de Farias, Estilac Leal e tantos outros.

É claro que ao escrevermos estas palavras, não queremos negar de longe, pelo papel revolucionário da intelectualidade brasileira, que se aproxima cada vez mais do proletariado e luta com coragem pela paz e a libertação nacional do jugo imperialista. Os intelectuais revolucionários são os primeiros a reconhecer a necessidade da direção da classe operária e aos que ainda não têm consciência clara dessa necessidade por desconhecerem as leis da evolução social ou mesmo os ensinamentos já seculares do Manifesto do Partido Comunista de Marx e Engels, convém lembrar as seguintes palavras do camarada Stalin, que traduzem uma verdade científica:

«Como o proletariado é a única classe que cresce e ganha sempre maior vigor, que impulsiona para diante a vida social e agrupa em torno de si a todos os elementos revolucionários, nosso dever é, portanto, reconhecê-lo como a força principal no movimento temporâneo e a formar em suas fileiras e fazer de suas aspirações avançadas nossas próprias aspirações».

Só a classe operária é verdadeiramente revolucionária, luta consequentemente e até o fim pela derrubada da burguesia e do capitalismo e pela substituição deste pelo socialismo. Na luta pelos seus interesses de classe é o proletariado simultaneamente o lutador mais consequente pelos interesses de toda a nação contra a escravidão imperialista, pela paz e a independência nacional pela democracia e pelo progresso social. O proletariado se propõe como fim o socialismo e justamente por isso é o lutador mais consequente nos dias de hoje em nossa terra contra a dominação imperialista e os governos de latifundiários e grandes capitalistas serviais do imperialismo, a grande força dirigente capaz de aglutinar em ampla frente nacional e sob sua direção todas as classes, partidos, grupos e organizações que queiram lutar contra o imperialismo e seus lacaios brasileiros.

Mas para que a classe operária possa efetivamente realizar sua missão histórica é indispensável que tenha à frente uma vanguarda organizada, consciente, armada com a teoria revolucionária do proletariado, suficientemente hábil e experimentada e fortemente ligada às massas.

Essa vanguarda é o Partido Comunista, organização viva que não surge espontaneamente, mas nasce e cresce e se desenvolve e consolida no processo das próprias lutas da classe operária e em luta permanente e implacável contra todas as mazelas, todos os obstáculos que dificultam sua formação e a realização vitoriosa de suas tarefas como dirigente do proletariado em sua grande batalha contra a burguesia e pela construção da sociedade socialista. Como ensina o camarada Stalin — «O Partido é um corpo vivo, e como todo corpo vivo renova constantemente sua substância. No processo de sua formação, tudo é novo cresce, ao mesmo tempo que o que morre é posto para fora do Partido».

Exemplo clássico desse processo de formação nos é dado pelo grande Partido Bolchevique de Lênin e Stalin. E daí justamente, a grande importância que tem para todo comunista o estudo atento de sua história, resumida marxistamente

pelo camarada Stalin em seu conhecido Compêndio.

A história do Partido Bolchevique é a história da luta intransigente e permanente contra o oportunismo dentro de suas fileiras em suas diversas manifestações — o economismo e o menchevismo, e, mais tarde, já na época da construção do socialismo, contra o trotskismo e o bucarinismo.

Outro exemplo desse processo de formação do Partido operário através da luta persistente durante anos seguidos, contra o oportunismo nos é dado pelo grande Partido Comunista da China que dirigiu vitoriosamente a luta de seu povo pela libertação nacional e a conquista da democracia popular, derrotando, após vinte anos de duros combates, o imperialismo japonês primeiro e logo em seguida o norte-americano e a reação interna do laço deles Chiang Kai Shek. O camarada Chu-Teh nos conta resumidamente o que foi essa luta pela formação do Partido:

«A China, como se sabe, é um país de pequena exploração camponesa, um país de pequena produção mercantil.

Grande número de membros de nosso Partido provem desses pequenos produtores mercantis. Nossos primeiros pontos de apoio foram também constituídos no campo. Nessas condições, a criação de um partido político sólido do proletariado não foi coisa fácil. Tivemos, durante longo período, de corrigir pacientemente diferentes opiniões não-proletárias, combatendo energeticamente em duas frentes, contra o oportunismo de direita e contra o aventurismo de esquerda. O fato de termos começado, dentro do Partido, em 1942, o movimento para elevar o nível ideológico, merece ser particularmente destacado. Deste modo se elevou consideravelmente a consciência marxista-leninista dos quadros do Partido, reforçou-se consideravelmente, também, a disciplina do Partido. Isso contribuiu de modo decisivo para a vitória de nossa revolução».

Sem pretender que a qualquer analogia entre a formação histórica do Brasil e da China e sem esquecer o que há de específico no processo de formação de nosso Partido, o exemplo chinês chama a nossa atenção para a tarefa que hoje enfrentamos e que é, sem dúvida, de natureza semelhante. Nosso Partido para poder realizar com sucesso, a frente da classe operária e de todo o povo, sua missão histórica de dirigente da atual etapa da revolução brasileira, precisa prosuir a maior coesão, a mais forte organização, ligar-se intimamente com as mais amplas massas trabalhadoras e elevar o nível ideológico de cada militante, a consciência marxista leninista de seus quadros.

Nisto consiste a construção do Partido, tarefa fundamental para a qual chama a atenção o Comitê Nacional em suas Resoluções de fevereiro, ao mesmo tempo que determina concretamente os primeiros passos que devem ser dados nesse caminho de construção do Partido, de sua consolidação orgânica, política e ideológica.

Sempre lutamos contra o oportunismo em nossas fileiras e graças a isto conseguimos mudar a linha política de nosso Partido, encontrar

nos 4 cantos do mundo

UNIAO SOVIETICA

O Comitê Soviético de Defesa da Paz já recebeu mais de 200 telegramas e cartas de vários pontos da URSS, assinados por operários, camponeses e intelectuais que apoiam calorosamente as resoluções aprovadas pelo Bureau do Conselho Mundial da Paz reunido em Helsinqui. Essas resoluções foram amovamente divulgadas em todo o país.

CHINA POPULAR

O vice-ministro das Relações Exteriores da República Popular da China, sr. Chang Han Fu, denunciou a invasão do território chinês por oito aviões a jato da força aérea dos Estados Unidos, que penetraram no território da Mandchuria. Os aviões foram interceptados, sendo 7 derrubados. Esse grave ato de provocação ocorre justamente quando estão sendo realizadas negociações de paz na Coreia. O sr. Chang Han Fu protestou contra a violação do território chinês pelos americanos, e respondeu ao governo norte-americano pelas consequências que dela possam advir.

AUSTRIA

O Bureau da Federação Sindical Mundial, reunido em Viena, exortou os trabalhadores a reforçar a unidade de ação política na luta pela paz e pelas reivindicações econômicas e sociais. A política amamentista realizada nos países capitalistas por ordem dos imperialistas, através das grandes massas trabalhadoras sobre cujos ombros pesam as despesas da guerra.

ESTADOS UNIDOS

Interrompido violentamente no Senado um discurso de Foster, administrador do Plano Marshall, o senador Tom Connally declarou: «Vocês passam todo o tempo pensando em como gastar dinheiro. O Congresso está cada vez mais espremeendo o contribuinte. Os Estados Unidos já não podem manter-se e si mesmo e vocês querem assumir novos encargos por pequenos países combatentes».

GRECIA

Novas eleições, de tipo facultativo, foram marcadas pelo rei Paulo, que dissolveu o Parlamento.

ALEMANHA OCCIDENTAL

Segundo cifras oficiais aumentou em quase 20 por cento de junho de 1950 e junho de 1951 o custo da vida em Hamburgo, zona de ocupação inglesa. Encareceram sobretudo os gêneros alimentícios: o pão aumentou mais de 30 por cento, os legumes, 25 por cento. A elevação dos preços dos gêneros alimentícios na Alemanha Ocidental é uma consequência direta das despesas para a reorganização do exército nazista alemão.

A Nossa Contribuição Por Um Pacto de Paz

RUI FACÓ

É certo que os povos receberam com grande satisfação o início das conversações de armistício na Coreia. Mas a derrota da agressão norte-americana e a atual conferência de Kaesong não significam que o perigo de guerra tenha diminuído. Ao contrário, a notável vitória do povo coreano sobre os invasores de Truman aumenta o desespero do campo imperialista e, em consequência, agrava o perigo de guerra mundial.

Vejam-se os discursos de Truman e Acheson depois da Conferência de Kaesong. Falam claramente na intensificação do armamentismo, no reforço do poderio dos Estados Unidos e seus aliados, na ocupação de novas bases militares.

Quando nos lembramos que em 1947 Jdanov denunciava o orçamento militar dos Estados Unidos, num total de 11 bilhões de dólares, como um orçamento de preparação de guerra e quando vemos hoje o general Marshall reclamar do Congresso norte-americano que aprove a verba de 60 bilhões de dólares para fins militares, não há exagero em dizer que o perigo de guerra aumenta dia a dia e é mais sério do que nunca.

É ainda o Ministério da Guerra dos Estados Unidos quem anuncia o propósito do governo de mandar mais 400 mil soldados para a Europa até o próximo ano. Bases militares foram ocupadas pelos americanos na Itália, há poucas semanas, e estão sendo oficializados os acordos secretos com o governo fascista de Franco, na Espanha, para a inclusão desse país nos planos de guerra do imperialismo ianque. Enquanto prossegue o armamentismo da Alemanha ocidental, noje parte integrante do Pacto do Atlântico Norte, os ocupantes americanos rearmam o Japão, violando o Acordo de Potsdam entre os 5 grandes, firmado em 1945, e anunciam a conclusão de um tratado «de paz» em separado com aquele país, do qual ficarão excluídos os principais interessados: a República Popular da China, cujo povo foi a primeira grande vítima da agressão japonesa, e a União Soviética, cujas forças armadas desferiram o golpe de morte nos militaristas nipônicos durante a segunda guerra mundial.

Tudo isso mostra os intuítos agressivos do imperialismo norte-americano, tanto na Europa como na Ásia.

As chicanas, as tergiversações, e má fé dos invasores da Coreia se patenteiam nas atuais conversações de armistício em Kaesong.

Mas o fato mesmo dos americanos terem sido forçados a entabular conversações para uma solução pacífica do conflito coreano, comprova que a guerra não é o meio de resolver as questões internacionais. E que, como afirmaram sempre os partidários da paz, todos os problemas mundiais podem ser resolvidos através de entendimentos entre os países interessados. Esta compreensão é uma vitória dos partidários da paz e servirá para

intensificar ainda mais a luta pela conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências: União Soviética, Estados Unidos, República Popular da China, Inglaterra e França.

Qual a nossa contribuição nesse sentido? Temos feito o que devemos e podemos fazer, quando o perigo de guerra é tão sério para nós também? Quando os principais provocadores de guerra, os imperialistas americanos, pisam o nosso solo como dominadores e tratam de levar nossos irmãos para a fogueira da Coreia? Quando Getúlio faz uma política de maior submissão aos americanos do que fez Dutra? Quando o general fascista Gois Monteiro, atualmente em Washington, afirma que «o Brasil participará da batalha final» da guerra de Truman?

Na verdade, é bem modesta ainda a nossa contribuição à grande luta dos povos pela conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

Depois de termos contribuído com mais de 4 milhões de assinaturas para o Apelo de Estocolmo exigindo a proibição da arma atômica — vencendo todos os obstáculos de um governo reacionário e, pela primeira vez, indo de casa em casa dizer ao povo o que significa a sua participação ativa na luta em defesa da paz — as 600.000 assinaturas atuais ao Apelo por um Pacto entre os 5 grandes representa somente uma pequena parcela daquilo que podemos dar nesse poderoso e invencível movimento de massas contra o desencadeamento da guerra.

Em todo o mundo, mais de 428 milhões de pessoas já assinaram o Apelo por um Pacto de Paz. Sem falar nas Democracias Populares da Europa e na República Popular da China num país capitalista como a França, com um governo submisso aos Estados Unidos, 6 milhões já votaram contra a guerra, exigindo o Pacto de Paz dos 5 grandes. Em nosso Continente, as violências terroristas não impediram que o povo da Argentina desse 500.000 de assinaturas ao Apelo e que cerca de 500 mil fossem coletados em Cuba, cuja população é dez vezes menor do que a nossa.

Significará isso que o povo brasileiro não anseia a paz como os outros povos? Que sente menos o perigo da guerra? Que acredita poder isolar-se num mundo conflagrado?

Não, não é isso. O que tem faltado de nossa parte é mais trabalho nessa campanha que conjure todos os nossos esforços pela paz. Muitas vezes enfilexamos a campanha em nossas mãos, quando ela é uma campanha das grandes massas populares e não pertence a este ou aquele partido.

Exclui quem quer que seja. Falta um melhor aproveitamento das notáveis e heróicas campanhas da campanha contra a arma atômica, na qual sobemos ir às massas, embora não aproveitando a sua adesão ao Apelo para organizá-las em Comitês de defesa de paz em

Comentário Nacional ★

Levar a todas as camadas o conteúdo Da nota da Comissão Executiva do PCB

Em Nota da Comissão Executiva do P.C.B., divulgada pela imprensa democrática há duas semanas, Luiz Carlos Prestes se dirigiu a todo o povo, mais uma vez, denunciando a ameaça gravíssima que pesa sobre a nação, alertando-o para não se deixar colher de surpresa pelos acontecimentos que se precipitam, clamando-o à luta e à ação em defesa da vida de nossa juventude e da liberdade de todos os brasileiros.

Se, desde o Manifesto de Agosto, nosso Partido tem mostrado, clara e incisivamente, como a política desses governos de latifundiários e tubarões que se sucedem no Poder arrasta o país à guerra, à total colonização estrangeira, ao fascismo e à ruína, os fatos que se passam atualmente não apenas confirmam que este é o sentido da marcha das atuais classes dominantes, mas que nosso povo já se encontra às portas da guerra imperialista, cujas consequências se vão fazendo sentir em sua vida diária. O perigo que enfrentamos não é uma ameaça remota, que poderá se concretizar num futuro mais ou menos distante, mas uma ameaça iminente, que poderá descer repentinamente sobre o nosso povo, envolvendo-o num mar de sangue, de lágrimas e sofrimentos atroz, se não a enfrentarmos agora com maior energia e vigilância. Sim! A guerra imperialista nos bate às portas. Os soldados brasileiros, nossos filhos, nossos irmãos, nossos jovens patriotas são oficial e publicamente exortados por Truman para as aventuras guerreiras do imperialismo ianque na Coreia ou em qualquer outra parte do mundo. E Vargas, com seus ministros tubarões e agentes dos trunfos, responde que sim, responde que vai «adextrar» contingentes de nossas forças armadas para mandá-los, «em tempo útil», como gado de corte, a qualquer matadouro onde os chacais imperialistas realizem seus planos criminosos de agressão contra os povos livres. E Vargas envia o cinico e descarado laçalo de todos os traficantes de guerra, o general fascista Gois Monteiro, acertar com o patrão ianque o número de soldados a entregar ao sacrifício pelos dólares de Wall Street e o «tempo útil» em que deve ser feita esta sinistra entrega de carne para canhão.

Este «tempo útil» pode ser hoje ou amanhã — Vargas apenas espera pegar de surpresa o povo brasileiro, desarmar sua vigilância para apresentar-lhe uma política de fatos consumados.

Vargas manobra. Se prepara clandestinamente o embarque de tropas para a guerra imperialista, se retém nos Estados Unidos dois mil marinheiros brasileiros para enviá-los para a Coreia, se manda dizer o patrão imperialista, pela boca de Gois Monteiro, que tem a certeza de que estarão juntos «na batalha decisiva», procura, ao mesmo tempo, desarmar a indignação que se acumula surdamente no seio das grandes massas espalhando que, ainda agora, o país não será mergulhado na guerra. Isto acontece porque se torna cada vez mais difícil aos governantes cumprir os infames compromissos que assumiram diante do agressor imperialista — e é cada vez mais difícil porque é imensa a vontade de paz de nosso povo, porque é profundo e irremovível seu amor e admiração aos povos que já se libertaram do jugo imperialista e

constroem uma nova vida livre, feliz e pacífica.

É para este fato altamente positivo, que se evidenciou particularmente nos protestos quase unânimes da nação contra qualquer resposta favorável ao pedido ianque para o envio de soldados brasileiros à Coreia, que nos alerta, também, a Nota da Comissão Executiva. Diante desta poderosa vontade de paz do povo brasileiro não é possível nem admissível qualquer atitude fatalista. A ameaça de guerra é séria, iminente, mas pode ser conjurada pelas lutas do próprio povo. O povo brasileiro, cuja esmagadora maioria quer a paz, pode impôr sua vontade contra a minoria de traidores que desejam arrastá-lo à mais criminosa de todas as guerras.

Aos comunistas, que ocupam o posto de vanguarda na luta em defesa da paz e da libertação nacional, cabe um papel decisivo nesta nobre missão de organizar esta vontade de paz de nosso povo, de ajudá-lo a impedir que o governo de traição nacional de Vargas consuma o crime que pretende praticar.

A luta pela paz não é uma luta só dos comunistas — é de todos os partidários da paz. É luta de todo o povo. Mas aos comunistas, pela sua compreensão mais exata dos acontecimentos, por sua vigilância patriótica, cabe inquestionavelmente a responsabilidade de alertar a todos sobre os perigos que se acumulam sobre nossas cabeças, de ajudar a unir os partidários da paz, indicando-lhes as formas práticas e efetivas da luta pela paz.

Neste momento, portanto, é uma tarefa de honra dos comunistas saber levar às grandes massas o conteúdo da Nota da Comissão Executiva de nosso Partido, discutí-la entre os trabalhadores, as mulheres e os jovens, indicando sempre como lutar imediatamente para defender a paz.

Neste momento, quando se torna mais brutal a pressão imperialista sobre nosso país no sentido de mergulhá-lo nas aventuras guerreiras dos bandos de Wall Street, cada vez mais desesperados e agressivos com as sucessivas derrotas que lhes infligem as forças mundiais da democracia e da paz, nosso dever é mobilizar, unir e trazer à luta todas as forças e todas as pessoas que queiram defender a paz. Por isso, não há um momento a perder: lancemo-nos com todo o ardor na tarefa de ajudar o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz a conquistar os 5 milhões de assinaturas para o Apelo por um Pacto de Paz entre as grandes potências, e a organizar novos comitês de partidários da paz: Levantemo-nos mais alto no seio das massas a gloriosa bandeira de Elisa Branco — a de que nenhum soldado brasileiro deve ir para a Coreia ou qualquer outro ponto fora de nosso território. Saibamos trabalhar com todos e ao lado de todos os que se opõem à guerra, dando na prática o exemplo concreto da luta de frente única em defesa da paz, estendendo a mão a qualquer um que deseje dar, ainda que seja um único passo, para que a paz triunfe sobre a guerra.

Tenhamos presente em nossa atividade diária o que nos diz a Nota da Comissão Executiva: «nosso povo quer a paz e dirigido pela classe operária, com os comunistas à frente, há-de impor sua vontade soberana aos traidores que querem arrastar o país à guerra».

cada local, cada cidade e nacionalmente.

As condições para ampliar e fortalecer a campanha atual existem mais do que nunca em nosso país. Já estão manifestações, muitas vezes espontâneas, contra a nossa participação na guerra americana contra a Coreia. É o anseio de paz e mais profundo e objetivo que não temos sabido transformar em ação em favor de um Pacto de Paz.

Quando o portavoze de Getúlio junto aos guerreiros ianques, o nazista Gois Monteiro, promete o sangue da nossa juventude para «a última batalha», isto é, para a guerra contra a União Soviética e as Democracias Populares, não fala em nome do povo brasileiro. O povo brasileiro repudia tais compromissos entre gangsters.

Não é este, então, o momento de denunciar a todo o povo a trama sinistra de Getúlio,

reafirmando nossa determinação inabalável de jamais participar de qualquer guerra de agressão e conquista?

Não é este o momento de multiplicar os «comandos» para colher milhões de assinaturas em favor da solução pacífica das questões internacionais, pelo entendimento das 5 grandes potências e um Pacto de Paz entre elas?

Sim. Como afirma a recente nota da Comissão Executiva do nosso Partido, assinada pelo camarada Prestes, nosso povo pode impedir o crime contra ele perpetrado pela camarilha de Vargas e obrigar os governantes traidores a retroceder do caminho da guerra imperialista.

A velha e hoje desmascarada demagogia getulista não era fruto do acaso, mas do reconhecimento das forças das grandes massas. Essa força

será invencível se soubermos abrir a campanha do Apelo por um Pacto de Paz e todo o povo, levá-la às fábricas, às minas, aos bairros operários às fazendas, se criarmos comitês e instalarmos sedes em cada cidade, se cada um de nós participar ativamente em comandos de rua em rua e de casa em casa — a grande experiência que tanto contribuiu para levar à vitória o Apelo de Estocolmo. Assim estaremos fortalecendo o movimento de paz no Brasil e impedindo o sacrifício da vida de combatentes brasileiros para que os norte-americanos, os grandes fazendeiros e capitalistas de nosso país aumentem seus lucros já fabulosos, como acontece com os trustes de Wall Street desde que Truman desencadeou a agressão contra a Coreia.

7 dias NO BRASIL

CINISMO DA LIGHT

A Light apresentou três indecorosas propostas na reunião da Comissão de Vereadores encarregada de proceder aos estudos dos contratos de Serviços Públicos, como «solução» para normalizar o serviço telefônico. Advogou a causa da empresa imperialista o prefeito João Carlos Vital, lendo um ofício da Companhia Telefônica enviado ao Secretário da Viação. Os insaciáveis exploradores do povo exigem, como condição indispensável para a normalização dos serviços num mínimo de 4 anos, um empréstimo de 300 milhões de cruzeiros, aumento das tarifas e aparente formação de uma nova companhia.

AUMENTARÁ O PREÇO DO AÇUCAR

«O Momento», da Bahia, revela que a S. A. Magalhães está planejando aumentar o preço do açúcar a razão de Cr\$ 0.50 o quilo, se não o tendo feito, até o momento, porque espera uma autorização do Instituto de Açúcar e do Alcool elevando os preços não somente para os usineiros da Bahia mas também para os de todo o país.

A ORIGEM DA CAMPANHA

Da tribuna da Câmara do Distrito Federal, o vereador Henrique Miranda denunciou as verdadeiras origens da campanha movida nas últimas semanas contra as embaixadas da Tchecoslováquia e da Polónia. A campanha foi levantada no Senado, revelou o vereador de Prestes, pelo provocador Carlos Lindbergh, cujo cunhado, o sr. Eugenio de Queiroz, é o presidente da MI-BRA. Um filho de Carlos Lindbergh, o sr. Fernando Lindbergh, é advogado da empresa imperialista. Na verdade, orientando todas as provocações e calúnias, encontram-se a DUPERIAL e outros trustes a ela ligados.

TERROR POLICIAL EM UBERLÂNDIA

A população da cidade de Uberlândia foi alvo na última semana da fúria da polícia de Vargas-Juscelino Kubistchek. A Convenção Feminina local foi dissolvida à bala pelos beaguins. As mulheres resistiram heroicamente ao assalto e popularmente se solidarizaram com as mulheres, participando da resistência. Um motorista e três delegadas à Convenção ficaram feridas por bala. Dezenas de patriotas foram presos e selvagemmente espancados.

Os Espíritas Pela Paz

O famoso medium e psicofraco espirita Francisco Candido Xavier (Chico Xavier), que reside em Pedro Leopoldo, município de Minas Gerais prestou declarações favoráveis ao entendimento entre os governos responsáveis pela segurança dos povos.

Francisco Candido Xavier respondeu às perguntas que lhe foram feitas nesse sentido, no início de uma das sessões do Centro Espirita Luiz Genzaga, naquele município mineiro. As respostas oferecidas pelo celebre medium, que foram psicografadas, representam mais uma demonstração de que acima das concepções religiosas, filosóficas ou políticas, assim como das causas que provocam as guerras, é possível a união com o objetivo de preservar a paz mundial.

ACAO em defesa da PAZ

As Decisões da Reunião do Bureau do Conselho da Paz

As decisões do Bureau do Conselho Mundial da Paz recentemente reunido na capital finlandesa sob a presidência de Joliot-Curie, incluem que na situação presente é necessário lutarmos com mais vigor pela paz se não quisermos nos deixar tragar pela voragem da guerra.

O Bureau do Conselho Mundial da Paz examinou a situação internacional e à base desse exame aprovou uma resolução chamando todas as pessoas e organizações inclusive as que ainda se colocam à margem da empolgante campanha, para se dedicarem com afinco à luta pela paz. Diz a re-

solução em apreço: «Que devemos fazer na situação atual? Antes de mais nada devemos apoiar todos os esforços que visam a conclusão de um armistício na Coreia. Sem esse apoio da opinião pública, a guerra pode prolongar-se e as esperanças dos povos serão malogradas. O armistício na Coreia é a primeira etapa da batalha da paz. Depois, devem ser entabuladas negociações mais amplas que devem conduzir obrigatoriamente à conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, aberto a todos os Estados».

É muito grande a força da opinião pública e foi

a força da sua manifestação, como acentuou Joliot-Curie, no discurso inaugural da reunião do Bureau, e foi forçado a reconhecer e incendiário da guerra Marshall, perante o Senado dos Estados Unidos, que possibilitaram as presentes negociações levadas a efeito na Coreia. É a força organizadora da opinião pública mundial, inimiga da guerra e amiga da paz, que poderá quebrar as resistências e vencer os obstáculos opostos à solução pacífica dos problemas.

Como se sabe, a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco potências, para cujo exame do desenrolar da campanha se reuniu o Bureau do Conselho em Helsinki, tornaria possível o desarmamento geral controlado, progressivo e simultâneo. Ao mesmo tempo a conclusão de um Pacto de Paz conduziria ao estabele-

cimento da colaboração entre os povos de tal modo que abriria caminho à elevação do nível de vida e a utilização dos recursos econômicos dos países, mediante o respeito à independência nacional de cada país. Isto significaria colocar a colaboração internacional no plano de uma igualdade efetiva e não no predomínio de um ou mais países sobre os outros.

As decisões do Bureau do Conselho Mundial da Paz, acentuando mais uma vez a amplitude da campanha da paz, que é aberta a todas as pessoas e organizações e não é tarefa apenas de um Partido ou de um Estado, estabelecem que o caminho seguro para conjurar a ameaça de guerra, que cresce com o enfraquecimento do campo imperialista, é a conquista pelos povos da conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 potências.

NOTICIARIO



MATO GROSSO

A MESA DA ASSEMBLEIA ESTADUAL ASSINA O APELO POR UM PACTO DE PAZ

A Mesa da Assembléia Estadual de Mato Grosso firmou o Apelo por um Pacto de Paz entre as 5 potências. Compõem a Mesa diretora do legislativo matogrossense os deputados Clovis Ribeiro Cintra, Presidente, Leal de Queirós, primeiro Secretário e Léo da Costa Melo, segundo Secretário.

SÃO PAULO

NOVA SEDE EM SOROCABA

Em Sorocaba, no dia 29 de julho, foi inaugurada a nova sede da Cruzada Humanitária Pela Proibição das Armas Atômicas.

O ato contou com a presença do industrial Angelo Vial, e de outras pessoas de destaque daquela cidade paulista.

5.607 PESSOAS JÁ ASSINARAM O APELO EM S. JOSÉ DO RIO PRETO

Em São José do Rio Preto realizou-se no dia 22 de julho uma passeata em defesa da paz, contra a carestia da vida e o envio de tropas para a Coreia.

Os manifestantes percorreram as ruas centrais da cidade, partindo do Cine São Paulo e se dispersaram na rua Siqueira Campos no ponto de ônibus Circular. Duas grandes faixas foram destruídas na passeata: «Queremos carne a 6 cruzeiros e Paz para o mundo inteiro» e «Os jovens brasileiros não irão para a Coreia».

Cerca de cinco mil pessoas participaram da passeata. Os distícos de defesa da paz foram carregados por jovens. Em São José do Rio Preto até aquela data 5.607 pessoas já haviam assinado o Apelo por um Pacto de Paz entre as 5 potências.

CEARÁ

COLHEU 1.650 FIRMAS A UNIÃO FEMININA DE CAMPO DO PÍO

A União Feminina do Campo do Píio, em Fortaleza, havia colhido até há 15 dias atrás 1.650 assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz entre as 5 potências.

Entusiasmadas com o êxito do seu trabalho as partidárias da paz daquela organização de mulheres cearenses lançaram um desafio às demais Uniões Femininas de Fortaleza. O objetivo do desafio é conquistar para a Federação de Mulheres do Ceará o título de Campeã da Luta pela Paz, obtido através da coleta do maior número de firmas ao Apelo lançado pelo Conselho Mundial da Paz.

NO DIA 5. EM BERLIM

INSTALA-SE O FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE E DOS ESTUDANTES

Os jovens de todo o mundo, jovens de diferentes tendências políticas e diferentes crenças, de diferentes raças e nacionalidades, reunem-se em Berlim, onde no dia 5 próximo será inaugurado o III Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes. Nessa grandiosa festa será feita uma revista das forças e da unidade da juventude democrática, que ama a paz, o trabalho e a cultura.

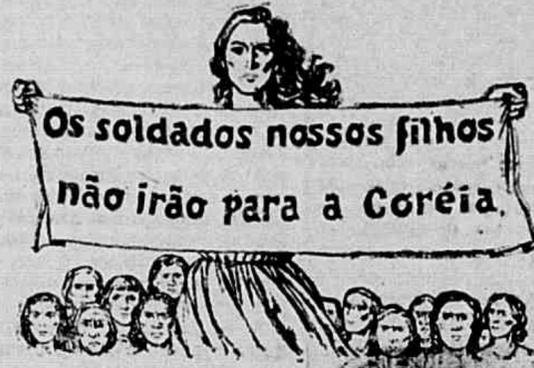
Herbert Williams, Secretário da Federação Mundial da Juventude Democrática, declarou recentemente a propósito do Festival que este congregará 25 mil delegados de diferentes países e 2 milhões de jovens alemães. A juventude da União Soviética e da Repú-

blica Popular da China enviarão numerosas delegações. Cerca de cem jovens brasileiros já se encontram na Alemanha, a fim de tomar parte no Festival.

Mas não ficam aí as representações dos países mais diversos. O Comitê Nacional da Escócia conta com delegados de 60 organizações e clubes de juventude. O Comitê Nacional da Suécia enviou a Berlim uma delegação de 700 jovens. Da Bulgária irão 600 rapazes e moças. Outros países, como por exemplo, a Polónia, onde somente na província de Cracovia, funcionavam mais de 300 comitês de Festival, mandarão representações ainda mais numerosas que estas últimas.

Os preparativos para o grandioso Festival transcorreram em todos os países sob a bandeira da ampliação da campanha de coleta de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz entre as 5 potências. Em nosso país constituiu um êxito o Festival da Juventude, que contou com a presença de mais de 30 jovens dos Estados. As competições esportivas e a Noite de Arte Popular, realizadas durante o Festival, deixaram agradáveis impressões no espírito da juventude brasileira que não quer a guerra e luta contra o envio de tropas para qualquer parte fóra do território nacional.

O III Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, a instalar-se em Berlim de cuja Comissão Organizadora fez parte o nosso país e no qual estamos representados por numerosa delegação, tem o nobre objetivo de fortalecer a paz e a amizade entre os povos, entre a mocidade de todos os países. Para tomar parte nessa revista das forças da juventude, os moços e moças, trabalhadores, estudantes e empregados brasileiros, venceram serios obstáculos opostos pelo governo de Vargas, submetido ao imperialismo americano, que tudo faz para enredar nossa juventude na sinistra aventura guerreira de Truman.



AS CIFRAS DA PAZ

Cerca de 350 milhões de assinaturas ao Pacto de Paz já haviam sido colhidas até 30 de julho, segundo os resultados ainda incompletos fornecidos pela Seção de Informações do Conselho Mundial da Paz relativos a 43 países.

No Irã foram colhidas 1.200.000 assinaturas.
Na Indonésia, 337.000
Na China 270.000.000
Na Polónia, Tchecoslováquia, Rumania, Hungria e Albânia, de 80 a 95% da população inscreveram o Apelo.
Na Itália, mais de 6.000.000 de firmas foram colhidas.
Na Áustria, 700.000
Na Suécia, 205.000
Na Ilha de Chipre, 87.000
No Líbano, 90.000
Na Finlândia, 400.000
Na Argentina, 500.000
No Brasil, 625.000

O movimento mundial da Paz torna-se cada dia mais poderoso. A criação de milhares de Comitês de partidários da paz, a realização de milhares de comícios, conferências, congressos em defesa da paz, demonstram a força crescente desse movimento.

PROTESTAM AS MULHERES CHINESAS JUNTO AO GOVERNO DE VARGAS

O pasquim da Copa e da Cosinha do Catete, «Última Hora», respondeu com uma nota policial e omitindo o seu texto o telegrama enviado pela sra. Tsaihang, Presidente da Federação Pan-chinesa das Mulheres Democráticas ao Presidente da República, protestando contra as últimas violências poli-

ciais contra as manifestações femininas. É o seguinte o texto do telegrama:

«Em nome da Federação Pan-Chinesa das Mulheres Democráticas exigimos a imediata cessação das medidas reacionárias de vosso governo que impedem as manifestações das mulheres brasileiras em favor da paz. Deixai que todas as mulheres e mães que amam a paz no Brasil desfrutem de plena liberdade na luta pela segurança da vida de seus filhos e nas manifestações de seu ardente desejo de paz.»

Um Exemplo da Da Penetração Ideológica Do Imperialismo

É visível em vários setores a preparação ideológica para tentar justificar a dominação americana em nosso país e as infames guerras de Truman. Simplista como seja a bagagem ideológica da propaganda yanque, isso não a impede de fazer mal.

Típico nesse sentido é o artigo publicado pelo «Diário de Notícias» de 29 de julho, assinado pelo norte-americano Charles Anderson Gauld que o jornal apresenta como seguro conhecedor de assuntos brasileiros e profundo interessado em nosso país.

Gauld que é um funcionário do governo yanque, começa seu artigo com estas palavras cínicas: «O Brasil, aliado natural dos Estados Unidos...» E vai por este caminho, revelando que está a par de pesquisas econômicas, etc., sobre a vida brasileira, até chegar a dar o seu recado. Gauld, um dos muitos espíes que a título de realizar estudos de campo têm estado em nosso país, defende no final do seu artigo o emprego de verbas do famigerado Ponto IV, de Truman, para a instalação de bibliotecas norte-americanas de 25 000 volumes no Rio e em São Paulo. Em apoio em que ele confessa estar nas cogitações do Departamento de Estado, Gauld cita o capacho e falso sociólogo Gilberto Freyre e um funcionário da polícia de São Paulo, Luis Correia Melo, que organizou um dicionário de autores paulistas e gauchos.

Eis aí um exemplo prático de como se faz, de forma sutil e hipócrita, a ofensiva ideológica do imperialismo yanque em nosso país. Gauld quer bibliotecas com livros que elogiem o estilo de vida yanque, preguem o cosmopolitismo e o abandono da soberania nacional, defendam o predomínio dos capitais e dos soldados de Truman. Mas nossos escritores, cientistas e artistas, que amam a paz e não se vendem ao dólar, repelem o trabalho de sapa dos espíes americanos fantasiados de amigos da cultura, como esse Charles Anderson Gauld e todos os que hoje para aqui vêm sob os mais diferentes pretextos.

Pela Solução Pacífica Do Conflito na Coreia

O General Nam Il fala sobre as negociações

«Com o objetivo de alcançar uma solução pacífica da questão coreana, o Conselho Mundial da Paz reclama que se convoque imediatamente uma conferência de todos os países interessados.»

Dirigimo-nos a todos os homens amantes da Paz de todos os países para que apresentem ao povo coreano o apoio a convocação imediata da referida conferência.

O Conselho Mundial da Paz sustenta energicamente a opinião de que as tropas estrangeiras devem ser retiradas da Coreia para que o povo coreano possa resolver, por si mesmo, seus problemas internos.»

Este é o texto da resolução do Bureau do Conselho Mundial da Paz sobre a solução pacífica para o conflito na Coreia, tomada em sua primeira sessão, realizada em Fevereiro de 1951, em Berlim.

Nela, o Bureau do Conselho Mundial da Paz expressa a exigência de milhões e milhões de pessoas de todos os países que, desde o início do conflito na Coreia, sustentam a opinião de que é possível e se deve conseguir uma solução pacífica para o mesmo, pondo termo ao derramamento de sangue naquela parte da Ásia.

QUE É PRECISO PARA CHEGAR A UMA SOLUÇÃO PACÍFICA DO CONFLITO NA COREIA?

Para uma solução pacífica e imediata do conflito na Coreia torna-se necessário que haja este desejo de ambos os lados que participam do conflito. Isto é evidente.

Mas, se os fatos demonstram num dos lados o desejo de prosseguir a guerra de agressão contra o povo coreano e se estende a a outros países os próprios atos demonstram, também, que os povos podem impor sua vontade, se unidos exigem uma solução pacífica e imediata do conflito na Coreia.

Isto é que ensina um ano de esforços dos governos amantes da paz e de milhões de partidários da paz em todo o mundo para pôr fim à guerra na Coreia, através de negociações e de meios pacíficos.

A NOTA DO GOVERNO NO SOVIÉTICO

«A 27 de Junho de 1950, pouco depois de irromperem as hostilidades na Coreia, o governo da União Soviética dizia em nota ao governo dos Estados Unidos:»

«A ONU não preencherá suas obrigações visando à manutenção da paz sem que o Conselho de Segurança exija o fim incondicional da intervenção americana e a retirada imediata das forças americanas da Coreia.»

A TENTATIVA DE MEDIAÇÃO DA ÍNDIA

O governo da Índia, atendendo a opinião pública de seu país, tomou a iniciativa de servir de mediadora entre as grandes potências para se alcançar uma solução pacífica do conflito na Coreia. Neste sentido, o primeiro ministro indiano Nehru, se dirigiu aos governos da União Soviética e dos Estados Unidos.

A resposta do governo soviético, assinado pelo generalíssimo Stálin, foi de calorosa acolhida e de estímulo à iniciativa da Índia.

«Saúdo vossa iniciativa de paz — dizia a resposta de Stálin. Participo inteiramente de vosso ponto de vista relativo à oportunidade de uma regulamentação pacífica da questão coreana, por intermédio do Conselho de Segurança, com a participação obrigatória dos representantes das cinco grandes potências, inclusive do Governo Popular da China.»

A resposta do governo dos Estados Unidos foi a brusca rejeição da iniciativa da Índia.

IGREJAS NORTE-AMERICANAS

Também autorizadas representantes de correntes reli-

gias e políticas dos mais diversos países ergueram suas vozes em favor da solução pacífica do conflito na Coreia. Assim, 469 padres,



KIM IL-SUN, Chefe do governo Popular da Coreia tes do povo coreano; 3.º) suspensão das operações militares; 4.º) retirada das tropas estrangeiras da península.

Estas proposições foram rejeitadas pelo bloco de governos dirigidos pelos Estados Unidos.

A 2 de outubro de 1950, a União Soviética, a Ucrânia, a Bielorrússia, a Polónia e a Tchecoslováquia fizeram na ONU novas propostas de solução pacífica do conflito coreano — propostas que mais uma vez foram rejeitadas pelos Estados Unidos.

PROPOSTA DA CHINA POPULAR

A 17 de janeiro de 1951 o governo da República Popular da China propôs a reunião de uma conferência de seis países para tratar do fim das hostilidades na Coreia e chegar a uma solução pacífica para os problemas da Coreia e do Extremo Oriente.

A proposta da China Popular foi rejeitada pelo governo dos Estados Unidos.

PROPOSTA DO BLOCO DE PAÍSES ÁRABES

Na mesma época o bloco de países árabes, juntamente com a Índia, propôs na ONU uma conferência de sete países para se chegar à pacificação na Coreia.

Esta proposta foi apoiada pela URSS, a Ucrânia, a Bielorrússia, a Tchecoslováquia, a Polónia e a quase totalidade dos países orientais.

Os Estados Unidos, os países do bloco atlântico e da América Latina, entretanto, rejeitaram-na violentamente.

A PROPOSTA DE MALIK

A 22 de junho deste ano o delegado soviético no Conselho de Segurança, Jacob Malik, fez pelo rádio das Nações das Nações Unidas uma proposta objetiva para o estabelecimento do armistício na Coreia e a solução pacífica do problema coreano.

O governo dos Estados Unidos, que anteriormente rejeitara todas as propostas neste sentido, aceitou desta vez iniciar negociações para um armistício na Coreia.

POR QUE FOI ACEITA A PROPOSTA DE INICIAR CONVERSACÕES PARA A SOLUÇÃO PACÍFICA DO CONFLITO NA COREIA?

Por que, após um ano de sistemática oposição a qualquer tentativa de solução pacífica do conflito coreano, o governo dos Estados Unidos terminou aceitando a proposta soviética para o início de negociações visando à cessação das hostilidades?

1.º — Por que fracassaram os planos militares dos intervencionistas na Coreia.

Num ano de guerra as tropas agressoras não conseguiram quebrar a resistência do povo coreano. A Coreia continha inconquistável para os imperialistas. São enormes as perdas militares dos Estados Unidos na guerra da Coreia. Mac Arthur e os generais isanques, dependo no Senado norte-americano, deixaram ver claramente a incapacidade dos invasores norte-americanos de terminar vitoriosamente a guerra que iniciaram na Coreia.

2.º — Por que se tornou mais firme e mais vasta a exigência dos povos de que termine, através de um entendimento justo, o conflito na Coreia.

A resistência dos povos à agressão imperialista na Coreia levou a um isolamento, cada vez maior dos agressores. Apesar da pressão econômica e política que os Estados Unidos realiza sobre os demais governos, a verdade é que não conseguiram arrastar para a Coreia como pretendem, um grande número de tropas de outros países. O grosso do contingente das tropas intervencionistas é formado pelos próprios soldados americanos. Os povos de todo o mundo, inclusive o povo do Brasil e de toda a América a Latina, se levantam para impedir que seus soldados sejam sacrificados pelos imperialistas na aventura guerreira da Coreia.

A compreensão de que os Estados Unidos realizam na Coreia uma guerra criminosa e de agressão ganha as vastas camadas populares em todo o mundo e, inclusive, o próprio povo norte-americano.

Um inquerito do Instituto Gallup de sondagem da opinião pública revela que, hoje, mais de 70% do povo norte-americano é contra o prosseguimento da guerra na Coreia quando, um ano atrás, 70% eram favoráveis.

O sentimento de paz do povo norte-americano, depois da guerra na Coreia, vai despertando com tamanha intensidade que já põe em pânico os atuais governantes dos Estados Unidos. Falando recentemente no Senado, o general Marshall declarou:

«A declaração de um único representante soviético afetou seriamente o nosso programa de defesa. Para mim é inconcebível que o povo norte-americano tenha reagido como reagiu diante de uma declaração soviética, apenas.»

A PAZ PARA A COREIA PODE E DEVE SER CONQUISTADA

Os acontecimentos mostram, assim, que por cima da própria vontade dos traficantes de guerra, os povos podem impor uma solução pacífica para o conflito na Coreia, que ameaça se transformar em guerra mundial.

De que maneira pode o povo brasileiro lutar pela solução pacífica do conflito na Coreia?

Exigindo do governo do Brasil, através de cartas, memoriais, manifestações de rua, comícios, etc., que tome na ONU uma posição clara e firme em favor da solução pacífica do conflito na Coreia.

Impedindo o envio de tropas brasileiras, generos e munições primas para apoiar os agressores imperialistas na Coreia.

O QUE É POSSÍVEL PARA A COREIA É POSSÍVEL PARA TODAS AS QUESTÕES INTERNACIONAIS

Se a força da opinião pública organizada pôde levar os governos que se opunham sistematicamente a um acordo para solucionar pacificamente o conflito coreano a aceitar propostas e iniciar negociações neste sentido, é claro que a vontade firme e clara dos povos poderá, igualmente, obrigar estes governos a aceitar propostas visando a solução pacífica de todos os demais problemas internacionais. Assim a ameaça da guerra poderá ser imediatamente afastada e a paz, garantida.

Por isso, lutando agora pela solução pacífica do conflito coreano, os povos farão pender decisivamente a balança em favor da paz, se ao mesmo tempo redobram de esforços para conseguir um entendimento entre as grandes potências em torno dos principais problemas internacionais — isto é, um entendimento pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos, União Soviética, Inglaterra, China Popular e França.

O general Nam Il, delegado da República Popular da Coreia às negociações de armistício que se realizam em Kaesong, falando recentemente sobre as negociações, disse:

«Neste momento tem lugar uma guerra na Coreia da qual participam vários países. Não existe o perigo desta guerra.»

Esta situação foi criada porque um Estado estrangeiro intervier nos assuntos internos da Coreia para onde enviou suas tropas. Já em 25 de julho de 1950 elevado número de tropas estrangeiras de embarcou na Coreia. Foi isso precisamente, que impediu a solução pacífica dos assuntos internos da Coreia, sendo pela qual sempre nos temos pronunciado. Foi isso que ampliou a guerra e arrastou vários países à mesma. Não somente quando as tropas estrangeiras se colocaram de um lado da guerra e penetraram no coração da República Popular da Coreia, ameaçando diretamente a República Popular da China, foi que o povo chinês se viu obrigado a enviar destacamentos de voluntários para ajudar o povo coreano contra a intervenção de tropas estrangeiras. Desde o início da guerra, não temos pronunciado. Foi isso que ampliou a guerra e arrastou vários países à mesma. Não somente quando as tropas estrangeiras se colocaram de um lado da guerra e penetraram no coração da República Popular da Coreia, ameaçando diretamente a República Popular da China, foi que o povo chinês se viu obrigado a enviar destacamentos de voluntários para ajudar o povo coreano contra a intervenção de tropas estrangeiras. Desde o início da guerra, não temos pronunciado.

Desde a primeira sessão o nosso lado tem declarado constantemente que no curso das atuais negociações deve ser discutido o problema da retirada das tropas estrangeiras que estão na Coreia. Queremos a cessação do fogo, não para que cada lado obtenha uma tregua e se prepare outra vez a guerra, mas sim para preparar, e caminho para a solução pacífica do problema coreano e para assegurar de fato a cessação do fogo e realizar o armistício, devem ser retiradas da Coreia todas as tropas estrangeiras.

Desde a primeira sessão o nosso lado tem declarado constantemente que no curso das atuais negociações deve ser discutido o problema da retirada das tropas estrangeiras que estão na Coreia. Queremos a cessação do fogo, não para que cada lado obtenha uma tregua e se prepare outra vez a guerra, mas sim para preparar, e caminho para a solução pacífica do problema coreano e para assegurar de fato a cessação do fogo e realizar o armistício, devem ser retiradas da Coreia todas as tropas estrangeiras.

No curso das negociações ambos os lados devem demonstrar de fato que aspiram à cessação do fogo e ao estabelecimento do armistício na Coreia e garantir que não serão retomadas as operações militares. Qual a melhor garantia para tudo isto senão a retirada de todas as tropas estrangeiras que estão na Coreia.

Para conseguir rapidamente um acordo sobre o armistício e materializar as esperanças dos povos do mundo inteiro que crêem a paz, estamos de acordo com a proposta de deixar pendente o problema da retirada das tropas estrangeiras da Coreia para analisá-lo durante outras negociações.



MAIS DE 600 MIL BRASILEIROS Já assinaram o Apêlo por um Pacto de Paz

Mais de 600 mil brasileiros, dentre os quais mais de cem parlamentares e dezenas de sacerdotes de diferentes credo, já assinaram o Apêlo do Conselho Mundial da Paz por um Pacto de Paz entre as cinco potências. Duzes dezenas de Câmaras Municipais e a mesa de uma Assembleia Legislativa Estadual também subscreveram esse documento.

Sobem a 825.340 as assinaturas recolhidas que se distribuem do seguinte modo entre os diferentes Estados:

R. G. DO SUL	65.000
PARANÁ	22.500
SÃO PAULO	220.000
MATO GROSSO	5.000
D. FEDERAL	15.000
M. GERAIS	17.500
E. DO RIO	45.000
E. SANTO	12.000
BAHIA	50.000
SERGIPE	7.000
ALAGOAS	4.000
PERNAMBUCO	40.000
CEARÁ	31.000
MARANHÃO	300
ACRÍE	40

Dentre as duas dezenas de Câmaras Municipais que aprovaram o Apêlo figuram as do Distrito Federal, Porto Alegre, Fortaleza, Antonina, Feira de Sant'Ana, Itabuna, Catalão e Poá. São Paulo e Rio de Janeiro são o Estado onde maior número de Câmaras Municipais já aprovaram os termos do Apêlo por um Pacto de Paz entre as cinco potências.

UMA DEMONSTRAÇÃO DE NOVAS POSSIBILIDADES

Estas cifras e, ainda mais que elas, o diversidade do pensamento religioso e filiação política das pessoas que assinaram o Apêlo é uma demonstração indubitável das possibilidades da paz, no Brasil, de levar a termo, vitória e rapidamente, a campanha por um Pacto de Paz.

De fato, nem mesmo a campanha contra as armas atômicas que foi uma impreciosa vitória das forças da paz, em nosso país, teve tão larga acolhida no seio da população. O próprio ritmo da campanha por um Pacto de Paz é maior que o da campanha pelo Apêlo de Estocolmo; nesses 4 meses de luta por um Pacto de Paz já foram coletadas mais assinaturas que nos 4 primeiros meses de campanha pela proibição das armas atômicas.

UMA ARRANCADA PELOS PELCOS 5 MILHÕES

Isto porém é insuficiente. Alguns apenas a pouco mais de 12 por cento de nossa quota de 5 milhões de assinaturas. É preciso que trabalhemos agora num terreno já trabalhado anteriormente. Os 4 milhões e 200 mil brasileiros que assinaram o Apêlo de Estocolmo já tomaram posição em favor da paz, não mudaram certamente de atitude e estão aí à espera que os partidários da paz voltem a procurá-los, organizadamente. E

OBJETIVOS DOS PLANOS DE TRABALHO DA "VOZ OPERÁRIA"

Ainda uma vez queremos chamar a atenção de todos os amigos da VOZ OPERÁRIA para os nossos objetivos atuais que se traduzem em nosso Plano de Trabalho. É o Plano de Trabalho, ao qual nos referimos em nossa última edição, que comanda todas as tarefas deste semanário: a difusão, a ajuda, o Concurso para Rainha, etc.

QUE É PRECISO FAZER?

Fazê-lo é preciso que cada partidário da paz esteja convencido da importância decisiva da vitória da campanha por um Pacto de Paz. Esteja convencido, inclusive, de que é possível se estabelecer este Pacto de Paz, por exigência da vontade organizada dos povos.

É preciso, por outro lado, que esta convicção se expresse em medidas práticas para impulsionar a campanha, tais como: organização do maior número possível de coletoras, que se devem ampliar e multiplicar com novos e novos partidários da paz conquistados no curso da própria campanha; plano de trabalho para cada grupo de coletoras, com a distribuição das zonas que deve visitar, das quotas que devem cobrar em cada período, com o controle semanal das quotas recolhidas e das expedições adquiridas, com a abertura de sedes de coletoras e o estabelecimento da mais ampla emulação.

Os fatos confirmam o Manifesto

Os menores fatos apontam a verdade apontada por Prestes no Manifesto de Agosto de que nenhum governo das classes dominantes, governo de grandes capitalistas e fazendeiros, resolverá a situação de fome e miséria do povo. Mas pelo contrário as classes dominantes se utilizam da reação policial para tentar sufocar os protestos populares contra a miséria e a carestia crescentes, ao mesmo tempo que adotam medidas demagógicas de fachada, que nada resolvem.

Porque se eleva o custo da vida?

O custo da vida se eleva, principalmente, por causa das despesas militares que, em momentos de inflação, são pagas através de impostos, e acabam chegando ao Fisco da República. Até hoje está esperando providências, porque o governo outra coisa não sabe fazer que mandar prender feirantes, anunciar rebaixas espetaculares, como a do preço da carne, que não acontecem, e depois tudo volta ao ponto morto.

Inflação e outras calamidades

Em consequência de para manter esses enormes gastos que o povo paga, o governo de Getúlio, em meses apenas, já emitiu de 900 milhões de cruzeiros. Sua desculpa estarrapada que está emitindo para pagar a produção, mas é de grossa mentira. Desse um bilhão de cruzeiros pela guitarra de Jafet, 400 milhões, por pelo, foram mandados ao governo de Minas, para pagar despesas orgânicas.

Carestia, Inflação e Salários de Fome Conseqüências da Economia de Guerra

Foi o próprio o Sr. Getúlio, que justificou todos os crimes das classes dominantes, que narrou o caso de um bancário que todo o generoso que comprar encontrava fora da tabela.

Quando que seu magro orçamento estava muito aquém dos preços que lhe eram impostos, ele começou a ir de uma a outra autoridade, protestando, e acabou chegando ao Presidente da República. Até hoje está esperando providências, porque o governo outra coisa não sabe fazer que mandar prender feirantes, anunciar rebaixas espetaculares, como a do preço da carne, que não acontecem, e depois tudo volta ao ponto morto.

Salários: Permanecem os mesmos

Mas enquanto aumenta a inflação e sobe o custo da vida, os salários permanecem os mesmos. Nenhuma elevação de salários houve até aqui e não passou de demagogia o que sobre esse assunto vital Getúlio disse. Segundo dados oficiais do IAPI, relativos a 1949, mas que em geral permanecem vigorando, é a seguinte a situação dos trabalhadores da indústria.

GETULIO JA QUASE UM BILHÃO DE CRUZEIROS, DOS QUAIS ENVIOU 400 MIL PARA O POLICIAL DE JUSCELINO KUBITSCHK — SEGUNDO DA DOS OFICIAIS DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA GANHAM ABAIXO DE 700 CRUZEIROS MENSAIS

Classes de salários (Cr\$)	Número de operários
Abaixo de 700,00	548.669
De 700 a 999,00	211.075
De 1.000 a 2.000,00	227.187
Acima de 2.000	30.337

Por que isto acontece?

Nos governos dos grandes capitalistas e latifundiários, como ensina Prestes no Manifesto de Agosto, que os fatos confirmam, os salários permanecem os mesmos. Nenhuma elevação de salários houve até aqui e não passou de demagogia o que sobre esse assunto vital Getúlio disse. Segundo dados oficiais do IAPI, relativos a 1949, mas que em geral permanecem vigorando, é a seguinte a situação dos trabalhadores da indústria.

Quer dizer, em um total de 1.017.903 trabalhadores industriais observados pelo IAPI, 548.669 deles, isto é, 54% do total, ganham abaixo de 700 cruzeiros mensais, aparecem cerca de 760 mil operários, ou sejam 74% do total de operários observados.

Os dados são relativos a 1949, é certo. Mas a verdade é que de lá em diante foram insignificantes as modificações operadas na situação dos salários, no país. Os salários ficaram congelados. Assim, podemos afirmar que a grande massa de trabalhadores da indústria continua percebendo salários de fome.

Uma única solução, e do Manifesto

Por isto é que, sendo a carestia uma das conseqüências da política de guerra, colonização e feroz exploração da classe operária e do povo, a luta contra a carestia constitui também um golpe contra os fomentadores de guerra e seus lacaios.

MINHA VIDA MAO TSE TUNG

tempo em outras províncias e nas cidades. Em Changai, integravam o Comitê Central do Partido, Chen Tzu-shui, Chang Kuo-tao (que se encontra hoje com o 4. Exército Comunista de Campo), Chen Kung-jo (hoje funcionário no Kuomintang), Chin Tseng-tung (hoje funcionário em Nanquim), Sun Yuan-li, Li Han-tsen (morto em Wuhan em 1927), Li Ta (que viria a ser executado) e Li Sun. Entre os membros de Hupeh, contavam Teng Pi-wu (hoje diretor da escola do Partido Comunista de Pao-An), Hsu Pai-hao e Ssu Yang. Na seção de Chansi, Kao Chung-yu e alguns célebres líderes estudantis. Em Pequim, havia Li Tao-chao (mais tarde executado), Teng Sung-hsia, Chang Kuo-tao (atualmente vice-presidente do Conselho Militar comunista), Lo Chang-lun, Lu Jen-ching (que é hoje trotsquista), e outros. Em Cantão, Lin Pai-chu (hoje comissário para as finanças do governo comunista) e Peng Pai (que foi executado em 1927). Wang Chin-mei e Teng Eming figuravam entre os fundadores da seção de Cangtung.

A este tempo, em França, um Partido Comunista Chinês havia sido formado por muitos intelectuais que lá se encontravam, sua criação ocorreu quase simultaneamente ao início da organização na China. Entre os fundadores do Partido estavam Chu En-lai, Li Li-sen e Chang Chen-yu, a mulher de Tsai Ho-cheng, a única chinesa a participar da fundação do Partido. Lo Man e Tsai Ho-cheng estavam

igualmente entre os fundadores da seção francesa. Um partido chinês foi organizado na Alemanha, mas um pouco mais tarde; entre seus membros: Kao Yu-han, Chu Té (hoje Comandante Chefe do Exército Comunista) e Chang Cheng-fu (atualmente professor na Universidade de Tsing-hua). Os fundadores da seção de Moscou contavam entre eles com Chu Chiu-pai. No Japão, havia Chu Fu-hai.

Naquele inverno tomou forma um vigoroso movimento dos trabalhadores. O Partido Comunista ocupava, então, principalmente os estudantes e operários, e muito pouco fazia em relação aos camponeses. A maior parte das grandes minas e praticamente todos os estudantes estavam organizados. Houve numerosas lutas ao mesmo tempo na frente estudantil e na frente operária.

No inverno de 1922, Chao Heng-ti, Governador civil do Hunan deu ordem para executar dois operários hunanenses, Huang Hai e Pang Yuan-ching. Isto ocasionou uma vasta agitação dirigida contra ele. Huang Hai, um dos operários executados, era um dos líderes da ala direita do Movimento do Trabalho de Hunan. Li Li-sen e Chang Chen-yu, a mulher de Tsai Ho-cheng, a única chinesa a participar da fundação do Partido. Lo Man e Tsai Ho-cheng estavam

apoiados nesta questão, como em muitas outras. Os anarquistas tinham igualmente influencia nos sindicatos, que se encontravam então agrupados numa Associação Pan-hunanesa do Trabalho. Mas nós transigimos com ele, e graças a negociações, pudemos impedir a ocorrência de muitas ações prematuras e inúteis. Foi enviado a Changai para ajudar a organizar o movimento contra Chao Heng-ti. O segundo Congresso do Partido estava previsto para aquele inverno (1922) e eu tinha intenção de comparecer a ele. Mas, esqueci onde ele deveria se realizar, não consegui encontrar nenhum

o terceiro Congresso do Partido Comunista teve lugar em Cantão em 1923, e tomou a decisão histórica de entrar no Kuomintang, de colaborar com ele e de formar uma frente única contra os militaristas do Norte. Eu fui para Chantai trabalhar no Comitê Central do Partido. Na primavera seguinte (1924), fui a Cantão assistir ao primeiro Congresso Nacional do Kuomintang. Voltei a Chantai no mês de março. Combinava a minha tarefa de membro do Bureau Executivo do Partido Comunista e de membro do Bureau Executivo do Kuomintang de Chantai. Os outros membros deste Bureau eram então Wang Ching-wei (mais tarde primeiro ministro de Nankium) e Hu Han-min, com os quais eu trabalhava coordenando as medidas tomadas pelo Partido Comunista e as do Kuomintang. No verão, foi criada a Academia Militar de Whampoa. Galen tornou-se seu conselheiro, outros conselheiros soviéticos chegaram da Rússia, e a aliança do Kuomintang-Partido Comunista tomou proporções de um movimento de âmbito nacional. No inverno seguinte, voltei ao Hunan para me refazer. Havia adoecido em Chantai. Mas, no Hunan, organizei um núcleo do grande movimento camponês da província.

camarada, por isso dei este nome ao movimento operário da China. (Continua)

O ARGUMENTO, ARMA DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ

Os partidários da paz que se reúnem para fazer um comando de coletas de assinaturas devem partir para a sua tarefa tendo plena consciência do trabalho que vão realizar. Um amplo trabalho de esclarecimento, que requer argumentos e paciência.

Está provado que a melhor forma de colher assinaturas é por intermédio dos comandos, que são um trabalho coletivo onde se estabelece a emulação entre os participantes. Então é preciso que cada participante do comando saiba o que vai fazer, o número de casas onde vai bater, a camada social a que vai se dirigir e quais os argumentos que causarão melhor impressão a essas pessoas etc. Isto quer dizer que um plano de trabalho deve ser feito pelos partidários da paz, para ser levado à execução. Isto quer dizer que determinados princípios de organização, amplos como todo que se prende à campanha da paz, devem ser seguidos. Como se obtém isto? Isto se obtém através de uma definição de responsabilidades.

Um partidário da paz, entretanto, não pode trabalhar desarmado. E arma do partidário da paz é o argumento. O argumento claro, simples, acessível, convincente que ganha para a grande causa adesões de pessoas e organizações.

Há dias, por exemplo, um jovem partidário da paz entrou numa casa de comodos do Rio e logo encontrou um modador que lhe serviu de guia, recomendou a campanha aos demais moradores, abriu caminho enfim ao coletor de assinaturas ao Apêlo. Dentro de minutos, o jovem havia colhido 87 assinaturas e pôde retirar-se satisfeito. Não foi preciso empregar nenhum argumento. A simpatia era geral. Mas de regresso à casa, notaram, o jovem quiz continuar o seu tra-

balho e ao dirigir-se a uma senhora, à vista de muitos passageiros, ela lhe respondeu: «Não assino. O Sr. é um covarde.» E em seguida declarou que seus filhos não temiam a guerra, como aquele rapaz, e que também não assinariam. Com bons modos, mas em tom que era ouvido por todos os presentes, imediatamente o jovem começou a argumentar com a senhora, dizendo que lutar contra a guerra é que é ter coragem. Covarde é quem se mata ou deixa se matar sem luta. Começou a mostrar o caráter da guerra imperialista, com exemplos sobre a dominação americana em nosso país, a miséria do nosso povo, etc. A senhora, que a princípio se limitava a repetir que ele era um covarde, foi se deixando vencer pelos argumentos e a certa altura silenciou. O jovem, diante disso, pediu novamente a sua assinatura. Ela não respondeu, mas também não o ofendeu mais. Ele então dirigiu-se a uma guarda municipal, que se recusou a assinar alegando pertencer a uma corporação fardada, mas declarou-se de acordo com a campanha. As demais pessoas que se encontravam nas imediações e que ouviram a discussão, assinaram em massa o Apêlo.

Que teria acontecido com esse jovem se ele não soubesse o que queria, se não tivesse argumentos convincentes e claros? O argumento é, assim, a arma poderosa dos partidários da paz. E estes se obtêm na discussão e no estudo da situação nacional e internacional. Um comando organizado e planejado deve ter um arsenal de argumentos em favor da paz e da necessidade de colaboração entre todos os países, afim de convencer as pessoas trabalhadas pela propaganda insidiosa dos fomentadores de guerra.



A FUNDAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA CHINÊS — A ORGANIZAÇÃO DOS SINGAI FOS — AGITAÇÃO E EXECUÇÕES

No mês de maio de 1921, fui a Changai participar da conferência de fundação do Partido Comunista. Em sua organização, os papéis principais foram desempenhados por Chen Tu-hsiu e Li Tao-chao, que figuravam entre os guias espirituais mais brilhantes da China. Sob influência de Li Tao-chao, quando eu era assistente de bibliotecário na Universidade Nacional de Pequim, evolui rapidamente para o marxismo. A

influência de Chen Tu-hsiu havia me levado igualmente para este caminho. Durante minha segunda viagem a Changai, discuti com os livros marxistas que via lido e suas profissões, e me haviam impresso profundamente esse movimento provavelmente de minha vida.



DOS CLASSICOS A DIREÇÃO DO PROLETARIADO NA LUTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

O FUNDAMENTAL e novo nas condições de existência de colônias como a Índia consiste não só em que a burguesia nacional se dividiu em partido revolucionário e em partido conciliador, mas, principalmente, em que a parte conciliadora dessa burguesia já conseguiu se pôr de acordo, no fundamental, com o imperialismo. Temendo mais a revolução do que o imperialismo, preocupando-se mais com os interesses de sua pátria do que com os interesses de sua própria pátria, essa parte da burguesia, mais rica e influente, passa-se com armadas e bagagens ao campo dos inimigos irreconciliáveis da revolução, formando um bloco com o imperialismo contra os operários e camponeses de seu próprio país. Não se pode conseguir a vitória da revolução sem desfazer esse bloco. Mas, para desfazer esse bloco, é necessário concentrar o fogo contra a burguesia nacional conciliadora, desmascarando sua traição, libertando as massas trabalhadoras de sua influência e preparando sistematicamente as condições necessárias para realizar a hegemonia do proletariado. Noutras palavras, a tarefa de preparar o proletariado, em colônias tais como a Índia, para desempenhar o papel de dirigente do movimento de emancipação, depondo passo a passo a burguesia e seus arautos desse posto de honra. A tarefa consiste em criar um bloco revolucionário anti-imperialista e assegurar a hegemonia do proletariado. Esse bloco pode adotar, ainda que nem sempre forçosamente, a forma de um partido operário e camponês único, formalmente ligado por uma plataforma única. A independência do Partido Comunista nesses países deve ser a palavra de ordem fundamental dos elementos de vanguarda do comunismo, uma vez que a hegemonia do proletariado somente pode ser preparada e realizada pelo Partido Comunista. Mas o Partido Comunista pode e deve entrar a fazer parte de um bloco aberto com a ala revolucionária da burguesia, com o objetivo de, ao isolar a burguesia nacional conciliadora, poder arrastar atrás de si, à luta contra o imperialismo, as massas de milhões de homens da pequena burguesia rural e urbana.

«O Marxismo e o Problema Nacional e Colonial» — Editorial Vitória.

EM UBERLÂNDIA, NO DIA 11. O CONGRESSO ESTADUAL DE PAZ

A Seção de Minas Gerais do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz lançou um manifesto ao povo mineiro, convocando-o para a próxima realização em Uberlândia, no dia 11 do corrente, do II Congresso Estadual da Paz.



Diz o documento em apreço: «O presente Congresso, além de representar mais uma vitória das forças da paz em nosso Estado, será a continuação das tradições de patriotismo que sempre inspiraram os mineiros em suas gloriosas campanhas, desde a Inconfidência até os nossos dias de lutas contra os fomentadores de guerra.»

Para a realização do Congresso que terá lugar em Uberlândia mobilizem-se os partidários da paz de Minas Gerais. Este conclave representará um passo à frente para a cobertura da cota de 400 mil assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz, atribuída aos mineiros, e tem entre os seus objetivos imediatos os de unir e congregar as forças da paz naquele Estado.

Voz das Fábricas

"GUTULIO, NÃO IREMOS LUTAR NA CORÉIA, LUTAREMOS AQUI PELOS NOSSOS DIREITOS"

OS OPERÁRIOS DA ESTRADA PIRAPORA-FORMOSA, LUTANDO CONTRA O DESEMPREGO E POR INDENIZAÇÕES JUSTAS, CONFISCARAM OS BENS DA EMPRESA

Os operários da localidade de Paredão, município de Pirapora, em Minas que trabalhavam na construção da estrada no trecho compreendido entre Pirapora-Formosa, levantaram-se em movimento de protesto, confiscando os bens da Empresa Brasileira de Construções S. A. e assumindo o controle de todas as propriedades da referida Companhia daquela localidade.

REIVINDICAÇÕES

Das origens dos acontecimentos a paralização dos trabalhos de construção da estrada. O engenheiro Pedro Natalino Lessa deu o aviso prévio de dispensa aos operários, porém recusou-se a indenizá-los, dizendo que só o faria depois de retornar de uma viagem.

Os operários, revoltados com essa atitude, organizaram-se e elegeram uma comissão, confiscando os bens da empresa. Foi endereçado um telegrama de protesto ao presidente da República, à empresa e ao engenheiro Lessa. Nesse documento, os trabalhadores afirmam que só devolverão as propriedades que se encontram em seu poder depois de satisfeitas as seguintes reivindicações: 1) pagamento em dinheiro de todos os atrasados; 2) pagamento da importância do aviso prévio, das indenizações e férias; e 3) devolução do dinheiro descontado para o Instituto e não recolhido aos cofres da Lutarquia.

LUTAM TAMBÉM CONTRA A GUERRA

A luta de Paredão também assumiu características de luta contra a política de guerra do governo, que leva os trabalhadores ao desemprego e à fome. Assim é que os trabalhadores já se manifestaram a favor da paz, construindo um cartaz de grandes proporções, contendo a seguinte inscrição:

"Gutúlio. Não lutaremos na Coréia. Lutaremos aqui mesmo pelos nossos direitos. Queremos nossos salários."

Os operários estão também indignados com a atitude do Prefeito e do Juiz de Direito de Pirapora, ambos do P.T.E., a quem várias vezes se dirigiram em vão para pedir que os apoiassem em sua luta. Na sua movimentação, os trabalhadores contam com a solidariedade do comércio e dos garimpeiros do lugar, e estão dispostos a confiscar alimentos nas fazendas quando os fazendeiros lhes negarem auxílio material.

SÃO PAULO

Um operário da Mogiana, de Ribeirão Preto, indo visitar sua família, em Franca, faleceu repentinamente. Seus companheiros, cientes do fato, quiseram ir ao seu enterro, mas a chefe da Mogiana não consentiu. Esta atitude da empresa causou grande indignação aos operários. A chefe da Mogiana está praticando uma série de abusos contra os trabalhadores, punindo-os com suspensões de 8 a 10 dias e roubando-os no pagamento dos extraordinários.

Em Campinas, uma comissão de operários da Mogiana esteve com um dos dirigentes da empresa para tratar da equiparação de seus salários com os dos ferroviários da Sorocabana. Fala-se na encampação da Mogiana, pelo governo do Estado, dentro de 60 dias. Isso será um negócio lucrativo para os senhores da empresa, que lucram milhões. Aos trabalhadores o que interessa é aumento de salários na base da equiparação reivindicada.

OUTRA GREVE NO PARÁ

Declararam-se em greve, na cidade de Icoaraci, os trabalhadores das Usinas Conceição Brasil Extrativa Limitada, exigindo aumento de salários. As usinas foram ocupadas por forças da P. M. armadas com metralhadoras portáteis. Os soldados, encostando as metralhadoras no peito dos operários, ameaçavam-nos de morte. Diversas rajadas foram disparadas para o ar. Os patrões, mancomunados com a Delegacia do Trabalho, admitiram alguns fura-greves a 18 + 25 cruzeiros salários exigidos pelos grevistas. Por duas vezes enfrentando as armas dos policiais os trabalhadores realizaram comandos na Usina, castigando esses fura-greves. Travando luta corpo a corpo com os beleguins, os grevistas invadiram a Usina e surraram os traidores do movimento. Um operário, ao lhe ser encostada uma metralhadora no corpo, lançou-se sobre o policial, tomando-lhe a arma. Da luta saíram feridos alguns trabalhadores. As violências praticadas contra os grevistas foram denunciadas da tribuna da Assembleia Legislativa pelo deputado Imbiriba da Rocha. A população de Icoaraci vem prestando toda a solidariedade aos operários fazendo-lhes doações de dinheiro, frutas, roupas, ovos e gêneros alimentícios.

RIO GRANDE DO SUL

Os operários da Cia. Fiação e Tecelagem Pelotense prepararam-se para lutar por aumento de salários. Os patrões tentando evitar que os operários lutem contra a exploração à que os submetem desencadearam uma onda de perseguição contra os mesmos, já tendo demitido alguns dos que foram eleitos para as comissões pro-aumento de salários. Entre os operários demitidos estão Adão Gonçalves, Antonio Francisco Ferreira e Nel Pires de Oliveira, presidente do sindicato. Esta atitude dos patrões vem despertando grande revolta entre os operários que estão dispostos a ir à greve pela volta dos demitidos e pelo aumento que reivindicam.

Os trabalhadores da Cia. Paulista, em Pelotas, são submetidos a péssimas condições de trabalho e ganham



salários de fome geralmente inferiores a 800,00. Além disso, são perseguidos pelos paus-mandados da Cia., como Jaime Cintra, Humberto Camargo e o alemão nazista João Scheff. Estes indivíduos exigem até que os trabalhadores façam continência quando passam por eles e os roubam de todas as maneiras reduzindo-lhes os salários com multas, suspensões, etc. Os trabalhadores da Cia. Paulista não têm nenhum direito. De seus salários são descontados 7 por cento para a Caixa de Aposentadoria, da qual não recebem nunca nenhum benefício. Há alguns dias, por exemplo, na Estação de Triagem um trabalhador foi acidentado, vindo a falecer. Deixou mulher e três filhos que estão passando fome, porque até agora nada receberam nem da Caixa nem de ninguém.

PARALIZAÇÃO NOS BANCOS DE PELOTAS

Os bancários de Pelotas solidarizando-se com os seus companheiros de São Paulo, paralizaram o serviço por três minutos no dia 25 de julho.

Apesar da notícia da paralização em São Paulo ter chegado atrasada àquela cidade gaúcha, à proporção que iam dela tomando conhecimento os bancários tomavam a iniciativa de seguir o exemplo dos seus colegas paulistas. 3 estabelecimentos foram à greve por unanimidade: Banco Nacional do Comércio, Banco do Rio Grande do Sul e Banco da Província.

Em alguns desses estabelecimentos, os clientes que lá já se achavam presenciaram a atitude desassombrada dos bancários.

NA "CIA. BRASILEIRA DE ALUMÍNIO"

Querem edificar a nova Volta Redonda Sobre a fome e a miséria dos operários

As condições de trabalho na "Cia. Brasileira", pertencente a um grupo de capitalistas liderados pelo ministro da Fazenda de Gutúlio — Regime de concentração na vila operária — Salários de 700 cruzeiros mensais — Trabalho insalubre e exploração de menores

Em Campinas, Estado de São Paulo, funciona a Cia. Brasileira de Alumínio, empresa do grupo Votorantim. O plano deste grupo de industriais, já relacionados com o capital colonizador lanque, é ampliar de tal modo a indústria do alumínio até chegar à edificação de uma nova «Volta Redonda do alumínio». A própria localidade em que se encontra instalada esta empresa já se denomina Estação de Alumínio, na previsão do que pretendem edificar ali os seus proprietários.

Em que se apoia este ambicioso plano?

Fundamentalmente na mais inhumana exploração dos operários. O grupo Votorantim, ao qual pertence o ministro da Fazenda de Gutúlio, o tubarão Horácio Lafer, explora cruamente cerca de 15 mil operários, distribuídos através de várias empresas — Nitroquímica, Votorantim, Votacei — e expande os seus negócios a custa do esfoço dos milhares de trabalhadores que lhe proporcionam lucros fabulosos.

REGIME DE CAMPO DE CONCENTRAÇÃO NA VILA OPERÁRIA

A «Cia. Brasileira de Alumínio» é um exemplo da brutalidade com que são explorados os trabalhadores pelo grupo do tubarão Lafer.

Comecemos pela própria vila operária da empresa, onde mora apenas uma parte relativamente pequena dos operários, pois não há casas para a maioria.

Na vila, se o trabalhador quer ouvir rádio à noite tem de pedir permissão à gerência e muito raramente a obtém. A certa hora a energia elétrica é desligada, ficando os trabalhadores impossibilitados de escutar rádio ou mesmo de ler.

Há apenas um armazém na vila. Este armazém pertence à companhia. As mercadorias são vendidas a preços muito mais altos do que os de qualquer outro armazém da cidade. Como os preços são altos e os salários baixos, muitos operários são obrigados a recorrer ao sistema de vales no armazém, o que os deixa constantemente endividados com a própria companhia. O açugue e a panelaria pertencem igualmente à empresa e lá se rouba no peso e nos preços.

CR\$ 2,80 POR HORA

O salário normal da maioria dos operários é de Cr\$... 2,80 por hora. Os próprios operários altamente qualificados ganham entre Cr\$... 7,00 e 7,50 por hora, o que prefaz um salário mensal de menos de 1.700 cruzeiros. E este salário é uma excessão, pois o normal é inferior a 700 cruzeiros mensais.

É certo que os salários aumentam um pouco, porque a companhia obriga os operários a trabalhar geralmente 10 horas por dia, em vez de 8 horas normais de serviço. Mas este aumento de 140 cruzeiros no total de

salários que eles passam a receber trabalhando 10 horas por dia representa, na realidade, uma exploração ainda maior do trabalhador, que vai até sua rápida exaustão física.

TRABALHO INSALUBRE

Tant' mais criminoso é esta exigência de forçar os operários a uma jornada extraordinária de trabalho, quanto a maioria dos serviços são insalubres. Na seção da «alumina», por exemplo, trabalham duas turmas, sendo que a da noite, em vez de 10 faz 12 horas de serviço. É um verdadeiro regime de liquidação física dos operários.

As seções de sulfato, vaporizadores, «moinho de bola», que são ligadas entre si os operários respiram a pleos pulmões a poeira da bauxita moída, o vapor da soda cáustica e dos ácidos. O trabalho aí eleva o número de tuberculosos. A Cia. não fornece máscaras adequadas e nem mesmo leite para combater o efeito do envenenamento que a poeira produz no organismo dos trabalhadores. O que interessa aos patrões não é a saúde e a vida dos operários; o que lhes interessa exclusivamente são os altos lucros.

EXPLORAÇÃO DE MENORES

Mas, ainda mais grave, é que neste inferno trabalham dezenas de menores, alguns ainda crianças. Fazem os mesmos serviços que os adultos, são obrigados a dar 10 horas de trabalho diariamente e recebem salários muito mais baixos que os comuns.

PERSEGUIÇÕES

O gerente da Cia. é um dinamiteiro, o «dr. Kide», contra o qual vivem indignados os operários. Ele é que obrigou a todos os operários a assinar o compromisso de prolongamento das horas de trabalho, de 8 para 10.

Ele é que instituiu a obrigatoriedade da chegada ao serviço às 7 horas em ponto, sem o atraso de um minuto, pois este minuto de atraso implica na perda de meio dia de trabalho e, consequentemente, do salário de domingo e feriados. Muitos trabalhadores moram na cidade, bem distante da fábrica. Principalmente por causa dos transportes, têm de se atrasar alguns minutos, incorrendo, assim, nesta multa arbitrária. Por pressão da própria massa, o gerente dinamiteiro colocou dois caminhões para o transporte dos operários da cidade para a fábrica. Mas os caminhões não têm cobertura e expõem os operários, às primeiras horas da manhã, ao vento gelado e à chuva.

QUA FAZER?

Podem os operários modificar esta situação? Podem. Eles são maioria. Deles depende o funcionamento ou o não funcionamento da fábrica. Os patrões não podem manter a fábrica sem funcionar porque assim perderiam os altos lucros que lhes dão os próprios trabalhadores. Então se os operários se unem, criam em cada seção uma comissão de luta pelas suas mais sentidas exigências, reúnem essas comissões numa comissão central de reivindicações e passam a exigir seus direitos, recorrendo quando seja preciso à greve, eles poderão conquistar melhores salários e condições de trabalho. E nesta luta, ao lado de todos os trabalhadores e explorados, poderão lutar por uma vida melhor, por um governo que não seja um governo dos Lafer, mas dos próprios trabalhadores e de todo o povo — um governo democrático popular.



A Vida e a Luta dos Têxteis

Grande reportagem no próximo número da VOZ OPERÁRIA —

Quantos são os têxteis no Brasil? Em quantas fábricas trabalham? Quais os salários de homens, mulheres e menores? As formas de exploração nas empresas têxteis — Como afeta os trabalhadores das fábricas de tecidos a política de guerra — As experiências das lutas do proletariado têxtil —

PLANIFIQUE HOJE MESMO A REALIZAÇÃO DE COMANDOS E O AUMENTO DA DIFUSÃO DA VOZ NAS EMPRESAS TÊXTEIS DE SEU BAIRRO OU MUNICÍPIO APOIANDO-SE NESTA REPORTAGEM QUE PUBLICAREMOS NA PRÓXIMA SEMANA.

O que Getúlio promete e o que ele faz

O chamado Partido Trabalhista de Getúlio está distribuindo aos camponeses, no interior de São Paulo, uma cadernetinha que traz impresso nas costas um programa de 11 pontos.

Com esse programa os agentes de Getúlio procuram enganar os camponeses nas próximas eleições municipais, como já fizeram para eleger o próprio Getúlio nas eleições de 3 de Outubro do ano passado.

Em 3 de Outubro muitos camponeses votaram em Getúlio enganados, pensando que no governo ele iria cumprir suas promessas. Getúlio já está no governo há 6 meses. Já era tempo de ter feito muita coisa em favor dos camponeses, assim como já teve tempo para fazer bem aos tubarões e exploradores contra os interesses dos trabalhadores das cidades e do campo.

Para vermos o que Getúlio promete e o que ele tem feito peguemos ponto por ponto do programa que o PTB de Getúlio está distribuindo entre os camponeses, comparando-os com o que Getúlio está fazendo no governo.

1.º ponto — Aumento de salários e casa própria para todos os trabalhadores.

Depois que Getúlio subiu para o governo o salário dos trabalhadores foi diminuindo com a carestia da vida. Várias greves de trabalhadores, em todo o Brasil, nas quais os trabalhadores da cidade e do campo exigiam aumento de salários foram atacadas ferozmente pela polícia de Getúlio armada de metralhadoras e até de canhão, como aconteceu em Barretos e em Belém do Pará.

2.º ponto — Rigoroso cumprimento da legislação trabalhista.

Depois que Getúlio subiu ao governo, os colonos e camaradas que estão lutando pelo pagamento das férias, dos domingos e feriados, etc., viram o Ministro do Trabalho de Getúlio se juntar aos grandes fazendeiros para combater o direito dos colonos e camaradas ao recebimento das férias. A polícia de Getúlio persegue os trabalhadores agrícolas que exigem férias, prende, espanca, como aconteceu nas Fazendas Santa Lucia, Boa Sorte, Cocais, etc.

3.º ponto — Libertação do produtor, especialmente o agrícola, da sua condição de dependência do imperialismo estrangeiro.

Quem plantou amendoim, algodão e arroz pode ver o que são essas promessas de Getúlio.

A Clayton, a Sanbra, o Moinho Santista, Mac Fadden e Rockefeller, que são companhias imperialistas, dominam totalmente o mercado e impõem os preços que querem. Este ano, com Getúlio, a coisa foi pior ainda do que antes.

Os imperialistas roubam nos preços, no peso e na classificação. Milhares e milhares de camponeses sofreram grandes prejuízos com o amendoim, o arroz e o algodão.

4.º ponto — Crédito agrícola a prazo de colheita, prorrogável em caso de seca, geada e outros acidentes naturais

Onde esses créditos para os pequenos produtores, arrendatários, sitiantes, etc.? Que qualquer um procure os bancos e verá quanta papelada e quantas garantias eles pedem, só para não dar crédito. Camponês pobre não tem crédito nos bancos de Getúlio. O que Getúlio fez, isto sim, foi aumentar o financiamento para os grandes fazendeiros do café e perdoar as dívidas dos grandes pecuaristas. Antes, um fazendeiro podia tirar 300 cruzeiros por saca de café, agora Getúlio aumentou esta cota para 1.000 cruzeiros. Getúlio está pagando as dívidas dos pecuaristas com o dinheiro que o povo paga em impostos. Isso se explica porque Getúlio é o segundo grande criador de gado, no Brasil.

5.º ponto — Instituição de núcleos de exploração agrícola para que tenham terra os que desejam cultivá-la

Esta promessa já é declaração demais. Já estão os exemplos de Porecatu, Santo Anastácio, Garibóia, Caio, etc., onde milhares de famílias camponesas estão sendo despejadas brutalmente de suas terras pelos latifundiários com a ajuda da polícia de Getúlio. Até aviões, canhões e metralhadoras Getúlio mandou para despejar os posseantes do norte do Paraná e entregar as terras deles a bandidos grileiros como Lunardelli. Na fazenda Pedrinhas, perto de Paraguaçu, 1.000 famílias de arrendatários estão sob a ameaça de despejo para ceder lugar a imigrantes fascistas que vêm da Itália.

6.º ponto — Proteção à indústria nacional e expansão do mercado interno, pelo amparo às diferentes fontes de produção e aos trabalhadores das cidades e do campo.

Proteção para os tubarões exploradores do povo, isso existe, sim. As companhias norte-americanas entram pelo Brasil afora aniquilando as pequenas indústrias. Os trabalhadores das cidades e do campo passam fome e miséria, não ganham nem para comprar o mínimo para matar a fome dos filhos e quando pedem melhorias Getúlio dá a polícia, cadeia e balas assassinas.

7.º ponto — Redução e simplificação dos impostos.

O que todo mundo está vendo são os aumentos cada vez maiores dos impostos. Só nestes 5 primeiros meses do ano houve um aumento de quase 1 milhão de contos na arrecadação do imposto de vendas e consignações no Estado de São Paulo, em relação ao que foi arrecadado nos cinco primeiros meses do ano passado. Os impostos aumentam para que Getúlio compre mais navios e armamentos para a guerra e para reforçar sua polícia que assassina e persegue trabalhadores.

8.º ponto — Fornecimento direto de gêneros à população nas épocas de crise para forçar a baixa de preços e extinguir o cambio negro.

Depois que Getúlio subiu ao governo tudo aumentou de preço: os tecidos subiram 40%; os remédios, mais de 50%. Subiram os preços da carne, das ferrameças, do pão, da farinha. Onde está a baixa dos preços e o combate ao cambio negro? No Ceará, milhares e milhares de camponeses, vítimas da seca, estão morrendo de fome nas estradas e nas ruas das cidades. Onde está o fornecimento direto de gêneros nas épocas de crise?

9.º ponto — Alfabetização total e ensino gratuito em todos os graus.

Getúlio mandou reduzir os gastos com abertura de escolas, construção de hospitais, pagamento de professoras, para comprar mais canhões, mais aviões, mais navios de guerra, mais armamentos. Em vez de construir escolas, o governo quer transformar a Escola Prática de Agricultura de Rio Preto em penitenciária. Em vez de escolas Getúlio dá é cadeia.

10.º ponto — Assistência hospitalar, médica, farmacêutica, dentária, profética e alimentar a todos os elementos da população

É a mesma coisa da educação: os gastos com a saúde do povo foram reduzidos para que fossem aumentadas as despesas de guerra. O camponês não conta com qualquer assistência médica. Muitas camponesas morrem de parto na roça e nunca há dinheiro para os centros de saúde acudilas. Em vez de hospitais, Getúlio manda construir mais quartéis, mais depósitos de armas e munições e mais prisões.

11.º ponto — Reajustamento do sistema tributário, reservando-se maior parcela da renda aos municípios

Essa é a promessa. Mas justamente o contrário é que Getúlio pediu ao Congresso (a câmara e o senado dos taturais). Getúlio pediu que fosse diminuída a importância do imposto de renda que é distribuído aos municípios.

Al estão as promessas e aí está a realidade do governo de Getúlio.

Getúlio já foi ditador do Brasil durante 15 anos e não resolveu um só problema de nosso povo. Pelo contrário, tornou todos os problemas mais difíceis. Agora de novo no governo Getúlio faz discursos. Já os trabalhadores andam dizendo: é bom que Getúlio não fale mais, porque cada vez que ele faz um discurso sobre o preço de uma mercadoria. Ninguém pode mais se enganar com as promessas de Getúlio.

Os camponeses estão aprendendo que só conseguirão melhorar sua vida seguindo a orientação de Luiz Carlos Prestes — o Cavaleiro da Esperança. Prestes ensina que os camponeses só conseguirão melhorar suas condições de vida lutando contra os latifundiários, organizando-se e lutando ao lado de seus irmãos operários para derrubar o governo dos latifundiários e capitalistas e conquistar um governo dos operários, dos camponeses e de todos os patriotas. Só lutando por esse governo os camponeses conquistarão paz, fartura e felicidade, garantindo a posse da terra para os que nela trabalham.

NOTÍCIAS DOS CAMPOS

AUMENTA O PRESTÍGIO DE UMA LIGA CAMPONESA

Os camponeses de Orizona, Estado de Goiás, prosseguem ainda em sua luta pela fixação da taxa de arrendamento da terra na base de vinte por cento. Recentemente, a Liga Camponesa da Fazenda Brejinho dirigiu-se às lavouras do camponês Alexandre Gonçalves, situadas na fazenda Corumbajuba, e de 180 sacas de arroz só permitiu que o taturá Francisco Dias retirasse 36. Esse feito da Liga tornou-a ainda mais prestigiada entre os camponeses de Orizona, que recorrem a ela, frequentemente, para dividir suas colheitas.

CAMPONESES PELA PAZ

Mais de mil camponeses participaram de um comício realizado na cidade de Santo Amaro, Estado da Bahia, durante a tradicional feira semanal. Os camponeses aplaudiram entusiasmadamente Narciso Bispo, presidente da União dos Trabalhadores do Açúcar, que falou contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia e por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

EXPOLIADO O CAMPONESES

O camponês Napoleão Bezerra, proprietário de pequena posse na localidade de Braço do Sul, município de Colatina, estado do Espírito Santo, foi despejado das terras nas quais trabalhava há mais de 10 anos. O juiz João Lordelo, mancomunado com o grileiro João Capustrinho, expediu o mandado de despejo avaliando as benfeitorias e todos os bens do camponês em Cr\$ 3.380,00. O valor real dos bens de Napoleão Bezerra é calculado em 200 mil cruzeiros. Dois soldados, armados de fuzis, garantiram em nome da lei e da justiça dos latifundiários a expropriação das terras com 4 mil pés de café, e 2 mil com 1 a 2 anos de cultivo, 10 cabeças de gado, 6 cavalos, 15 cabritos, 80 aves, 1 moinho de fubá, um canavial, milho colhido, 5 sacos de feijão, 1 forno para pão, 25 sacos com café pilado e uma casa para moradia.



Voz dos Campos

OS CAMPONESES JUSTIÇARAM O FEITOR E REPELIRAM OS POLICIAIS

No município de Senador Pompeu, no interior do Ceará, os camponeses que trabalham na construção da estrada de rodagem que vai até Orós deram uma vigorosa demonstração de luta contra a opressão e as arbitrariedades de que são vítimas.

Depois da prisão arbitrária de um camponês, os trabalhadores resolveram resistir às injustiças do carrasco Nóbrega, chefe do serviço, e seus prepostos. Um feitor, quando gritava para os trabalhadores de uma turma, insultando-os, foi posto para correr. Os trabalhadores retiraram os cabos das picaretas e avançaram sobre o feitor, dizendo-lhe: «O senhor quer é pau».

O feitor, que pretendia forçar os camponeses a transportar os carrinhos de mão com o dobro da quantidade de terra que carregam normalmente, arrependeu-se logo da sua arrogância. Os trabalhadores cercaram-no e, afirmando que não podiam trabalhar daquela maneira porque se achavam mal alimentados, em virtude dos baixos salários recebidos, encheram o carrinho de mão, dizendo-lhe:

— O senhor agora é quem vai levar o carro, para ver se é bom!

O feitor, entediado, rogou que não fizessem aquilo.

A indignação dos camponeses, porém, atingiu seu ponto alto quando o carrasco Nóbrega percorreu a estrada numa caminhonete, avisando-os que ia rebaixar os salários e paralisar o trabalho dos menores para poder empregar os novos trabalhadores chegados à construção.

Um capataz, traduzindo o pensamento do chefe do serviço, foi alvo da repulsa de um trabalhador, e agrediu-o. Defendendo-se, o camponês puxou de uma peixeira. Travou-se luta. Nóbrega e três capangas de um lado, e os trabalhadores de outro. Os opressores dos trabalhadores foram forçados, finalmente, a fugir. O capataz ferido morreu mais tarde.

Depois da luta, o comandante da força policial de Senador Pompeu enviou um destacamento para prender o trabalhador, mas os soldados foram igualmente repelidos pelos camponeses.

Tais ações de luta tendem a recrudescer em todo o Estado, devido às condições de extrema miséria das massas trabalhadoras e da intensificação da exploração, em todos os setores da atividade. No caso concreto de Senador Pompeu, a revolta dos camponeses é também produto da justa compreensão do Manifesto de Agosto, de Luiz Carlos Prestes, lido e discutido pelos trabalhadores. O Manifesto aponta o caminho da luta para os trabalhadores, como o único capaz de levá-los a uma solução de seus problemas. E esse caminho está sendo trilhado.

ESCRavidÃO NAS FAZENDAS DE SÃO PEDRO DOS FERROS

Em Minas Gerais, no município de São Pedro dos Ferros à margem esquerda do Rio Doce, a firma J. Peres, da Agro Madureira & Cia., é proprietária de 10 mil alqueires de terra, verdadeiro feudo onde são escravizadas cerca de quatro mil pessoas.

Os camponeses que ali trabalham são presa fácil das doenças principalmente da malária e da tuberculose. As matas, que estão sendo lentamente abatidas para o fabrico de carvão, são consideradas na região como «cemitério das crianças», devido ao índice excepcional da mortalidade infantil.

Um tirador de lenha, no latifúndio de J. Peres, ganha 8 cruzeiros por metro, sendo proibido de cortar mais de 4 metros por dia.

Os que trabalham na derrubada ganham 500 cruzeiros por mês. Os «cozinheiros» de carvão trabalham junto ao calor dos fornos ou «balões» noites inteiras, muitas vezes sob a chuva, para ganhar 30 cruzeiros por metro. Os empreiteiros entregam o metro de carvão a 70 a 75 cruzeiros para a empresa, percebendo lucros fabulosos.

ASSASSINADO PELO LATIFUNDIÁRIO

O fazendeiro Romulo Gonçalves, proprietário de grandes extensões de terra no município de Bonfim, Estado da Bahia, é responsável pela morte do camponês Américo Oliveira.

Américo repetiu o assalto ao taturá a um pedaço de

terra que arrendara na fazenda «Campeador». Romulo Gonçalves, para vingar-se fez seus capangas cercarem o camponês numa estrada e surrarem-no com paus. Américo foi transportado para Bonfim desfaiteado e com o corpo completamente deformado pelas pancadas. O delegado, macomunado com o taturá, condenou-o a dois meses e prisão. Quinze dias após ser libertado, Américo faleceu.

GREVE VITORIOSA NUMA FAZENDA DE CACAU

Os assalariados agrícolas da fazenda «Razeira», em Bando do Pedro, município de Ilheus, foram vitoriosos numa greve deflagrada pela conquista de aumento de salários. Os trabalhadores — em numero de 50 — receberam uma diária de 15 cruzeiros, sendo forçados a trabalhar 9 e até mais horas por dia. A firmeza dos trabalhadores, que não cederam diante das ameaças do latifundiário Amarillo Tristão de Melo levou-os à vitória. Os grevistas, durante a paralisação fundaram uma associação para a defesa dos seus direitos, assinando em massa o Apêlo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

INTEGRALISTAS CONFESSES E MEMBROS DA COMISSÃO DE TERRAS DO PARANÁ

A Comissão de Terras nomeada pelo governador do Paraná, Bento Munhoz da Rocha, para legalizar o «grilo» das terras dos camponeses, é toda composta de latifundiários e integralistas.

Um deles o fazendeiro Heber Palhano, fez declarações na «Gazeta de Londrina», afirmando que foi e é integralista. O criminoso de guerra confessou ainda ter sido preso no período da guerra contra a Alemanha nazista.

Voz dos LEITORES

ENGANADOS OS CAMPONESES PELOS COMPRADORES DE BATATAS

No 4.º Distrito do município de Pelotas, no lugar chamado Arrita Cavallo, os camponeses foram miseravelmente enganados pelos compradores de batatas.

Depois de terem trabalhado de sol a sol, com inúmeras dificuldades, pagando Cr\$ 80,00 por um adubo pessimo, os colonos nada conseguiram porque os compradores de batatas usando de um truque, conseguiram obter o produto entre Cr\$ 40,00 e Cr\$ 50,00 o saco.

Alegaram os compradores que naquela ocasião, não havia transporte marítimo e que, assim, as batatas iam apodrecer. Entretanto, no porto local, segurando as batatas em próprios camponeses tiveram conhecimento, estavam atracados quatro navios que deixavam o porto carregados inclusive com as próprias batatas roubadas dos colonos. (Pelotas — R. G. do Sul)

SAQUES E PRISOES EM MIGUELÓPOLIS

Quando da realização do Congresso de Camponeses de Miguelópolis, o delegado Alberto Barbour, chefiando 2 carros com tiras e soldados, saqueou a casa do meiro Tulio Bodesá, na Fazenda Corrego Rico, e o prendeu, assim como a dois amigos seus, levando-os para Ribeirão Preto.

Esse delegado, ex-pseudo líder estudantil, quer fazer carreira na polícia às custas do anti-comunismo e por isso se apresenta como acérrimo defensor da civilização ocidental e cristã.

No momento da viagem, os policiais pararam os carros, levaram os camponeses para um barracão e fizeram uma encenação de fuzilamento, que correu vazia. Em Ribeirão Preto, o policial Barbanti resolveu soltar os presos roubou a Tulio Bodesá a quantia de mil novecentos cruzeiros e duas espingardas, ameaçando-o de espancamento caso revelasse o furto a alguém. Diz-se em Ribeirão Preto que Barbanti precisa de muito dinheiro para sustentar sua amante na Boite Azul.

Dias após, o aprendiz de tira Barbour invadiu diver-

L E I A

“PROBLEMAS”

Tremenda Exploração nos Bancos de Pelotas

Vários bancos da cidade de Pelotas, na sua ganância insaciável, estão substituindo os empregados por elementos femininos, para fazer com isso uma grande poupança, pois consideram o trabalho da mulher inferior ao do homem e, por isso, desvalorizado.

Estão agora substituindo os contínuos por mulheres que trabalham sem horário, sem carteira profissional, sem contrato, sem inscrição em Instituto e sem nenhuma garantia. Admittidas verbalmente, essas empregadas têm que fazer toda limpeza externa e interna dos Bancos, polir as placas, etc., por um miserável salário de dez a doze cruzeiros diários, excluídos os domingos e feriados.

É uma das últimas formas de exploração descobertas pelos banqueiros. Não chamam para alimentar sua voracidade nem o cambio negro nem as negocitadas, nem tampouco sentem vergonha ante os seus relatórios e balancetes orçados com palavras vagas e dados concretos de seus fabulosos lucros. Esses mesmos Bancos que distribuem gratificações de milhares de cruzeiros aos seus diretores, dobram o capital, usam da chantagem de oferecer ações especiais aos seus acionistas, isto para poderem dar dividendos superiores a doze por cento e não correrem o risco de sonhar os lucros extraordinários, têm a coragem de ex-

torquir de mulheres as quais pagam salários de fome, os poucos benefícios de serviço médico, gratuito, hospital, etc.

Mas os bancários não extranham essa atitude dos patrões. Há muito vem essa categoria profissional se batendo pela conquista de reivindicações que são torpedeadas pelos pelegos mantidos nos sindicatos pela polícia, pelo Ministério do Trabalho, e os políticos da classe dominante, fina flor dos tubarões e demagogos, por último camuflados com a péle de camalhismo.

Saem ainda esses trabalhadores que as classes dominantes já perderam por completo quaisquer escrúpulos e não se importam de aparecer como o que realmente são: agentes da dominação estrangeira que só pensam em vender o sangue de nosso filhos, entregar nossas riquezas aos americanos fazer de nossa Pátria uma colônia, enfim. Se ainda restasse alguma dúvida bastaria lembrar o lançamento de um dos bancos desta cidade, onde se lê: DESPESAS GERAIS — Auxílio à Exposição Canina — Cr\$ 500,00. E logo abaixo: Auxílio a uma indigente — Cr\$ 2,00. A última verba representa a ajuda a uma mulher tuberculosa, vítima da exploração feroz dos patrões capitalistas. Não sabe a indigente enferma que, no mesmo débito de caixa, está somado aos seus miseráveis dois cruzeiros uma soma destinada aos cães de raça que muito lhe poderia ser útil se se empregada em medicamentos para combater sua doença.

E. ARONTE
(Pelotas — R.G. Sul)

PRESTES SAUDA O FESTIVAL

(Conclusão da 1.ª pag.)

explorada desde a infância e obrigada a vegetar na miséria, no atraso e na ignorância, ocupa uma posição de destaque pelo seu ardor e entusiasmo, pela sua coragem e abnegação.

Os jovens delegados brasileiros muito vos poderão contar de suas experiências na luta pela paz, e, estou certo, de que em contacto convosco, participando dos intercâmbios culturais e dos debates em vossas reuniões, sairão enriquecidos, voltando ao Brasil com novas armas que muito nos ajudarão a prosseguir com sucesso na luta pela paz e a libertação nacional do jugo imperialista.

Saúdo-vos moços e moças do mundo inteiro, certo de que sabereis unir

e organizar vossa forças para salvar a humanidade de uma nova guerra mundial. Sem a juventude os incendiários de guerra não poderão levar adiante seus planos sanguinários. Unidos, podeis exigir com sucesso que tenha fim a carnificina hedionda de que é vítima o heróico povo coreano e que as tropas mercenárias de Truman saiam da Coreia. Unidos, podereis impôr a paz no mundo e a realização do Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, segundo os termos do Apelo do Conselho Mundial da Paz.

Salve a juventude!

Viva a paz e a amizade entre todos os povos.

Brasil, em julho de 1951

Luiz Carlos Prestes

O Exemplo do Povo Chinês

JESUS PAULO MARQUES

A gloriosa vitória do povo chinês, com o seu heróico Partido Comunista à frente, se reveste de grande importância para o destino de toda a humanidade. Foi a vitória da revolução chinesa, sem dúvida, mais um passo na direção da libertação dos povos.

Com a instituição do regime popular democrático na China verificou-se uma mudança substancial na composição dos dois campos existentes no mundo atual.

Também para nós brasileiros os acontecimentos da Nova China têm grande importância, de vez que enfrentamos o mesmo descarado imperialismo americano de que a China se libertou como o seu maior inimigo; também nós, os brasileiros, precisamos dos exemplos do povo chinês para nos livrar da dominação imperialista e colocar o nosso país no campo da paz e do socialismo.

Na luta de dezenas de anos do povo chinês, foi forjada a sua vanguarda

De nada valeram os bilhões de dólares do auxílio americano ao seu lacão Chiang Kai Shek porque em contraposição a isso apresentou o P C chinês uma política justa que foi cada vez mais conquistando o entusiasmo das massas populares e converteu-as na força invencível da revolução.

Desse modo o povo chinês barrou a política de traição do corrupto bando de Chiang Kai Shek e, sob a liderança do invencível Partido Comunista da China, abriu o caminho da independência e do progresso para a maior concentração humana da terra. Onde foi buscar o proletariado chinês as experiências para as suas lutas e para a formação de um Partido autenticamente revolucionário? Eis como nos responde Mao Tse Tung: — «Se se quer fazer a revolução, é indispensável ter-se um Partido revolucionário. Um Partido de um novo tipo de que o Partido de Lênin e Stálin constitui o modelo. Sem este Partido revolucionário, sem um Partido organizado na base dos princípios táticos e teóricos do marxismo-leninismo e que tenha sua rota iluminada pelas idéias invencíveis de Marx, Engels, Lênin e Stálin, é impossível dirigir com êxito a classe operária e as massas populares em geral contra o imperialismo e seus lacaios».

Para os brasileiros, que lutamos contra o mesmo inimigo com que lutou e luta ainda o povo chinês, essas palavras são de suma importância. Para cumprir o programa que nos deu o Manifesto de Agosto, onde devemos buscar os ensinamentos? «Onde devemos buscar os ensinamentos para vencer a ameaça cada vez maior de nossa Pátria ao imperialismo americano, impostas pelas classes pobres e caducas que ainda governam o Brasil?»

É o próprio Prestes, nosso guia e mestre, que nos responde — «Nosso Partido só poderá cumprir sua missão de organizador e dirigente da luta revolucionária, só poderá avançar com passo firme e conduzir nosso povo à frente, na luta pela independência nacional do jugo imperialista e a conquista da democracia popular, na medida em que efetivamente possua a teoria revolucionária do movimento operário e consiga dominar a teoria marxista-leninista-stalinista».

Solidários com Prestes MORADORES DO CABO

Grande número de pessoas residentes no município pernambucano do Cabo enviaram ao Presidente da República o seguinte protesto:

Nós, abaixo assinados, habitantes do Cabo, Pernambuco, reconhecendo nosso dever de patriotas, e em defesa da soberania nacional, erguemos nosso protesto contra a arbitrária atitude do Chefe de Polícia do Rio mandando dissolver a sala a II Convenção Nacional de Defesa do Petróleo.

Enviamos também nosso protesto contra a ordem de prisão decretada contra Luiz Carlos Prestes e seus companheiros, pelo Juiz da 3.ª Vara. Temos a honra de fazê-lo, cientes de que até mesmo com o sangue de nossas veias defenderemos intransigentemente nossas riquezas, assim como a vida e a liberdade de Luiz Carlos Prestes.

Tudo pela soberania nacional!

Tudo por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências!
Pela expulsão dos soldados americanos de nossa terra!
Nem um soldado brasileiro para a guerra na Coreia!
Abaixo a Carestia da vida! Viva o Brasil!

Ass.) Pedro Vitorino da Silva, Manuel Estevam Santiago, Maria Adelaide Santiago, Possidônio Francisco Vasconcelos, Antonio Joaquim de Oliveira, Antonia Maria de Almeida, Octacilio Estevam Santiago, Joana Maria de Vasconcelos e mais 113 assinaturas.

PINTURA MURAL VISÍVEL À NOITE

Escreve-nos um leitor, oferecendo ao publico uma formula de tinta fosforescente. Trata-se do duco transparente com sulfite de zinco fosforescente.

Em sua carta, diz o referido leitor que a tinta assim obtida deve servir para pintar lugares expostos ao sol, porque a tinta absorve a luz solar e a devolve à noite, ficando visível e original.

Tribuna de Discussão

DUAS EXPERIÊNCIAS DE DIFUSÃO DA "VOZ"

Não foi por acaso que lançamos na Bahia a «Quinzena da Voz Operária». Nessa campanha visamos fundamentalmente: 1) a reimpresão da «Voz Operária» em nosso Estado, o que virá facilitar a distribuição do semanário de Prestes entre os trabalhadores; 2) o aumento da nossa quota de distribuição, inclusive para Ilheus, Itabuna e Sergipe, o que resulta a o aumento de leitores da «Voz Operária», e 3) a liquidação de nosso débito com a Matriz.

Embora a Quinzena da «Voz Operária» tenha essa importância e, reconhecamos teoricamente a justiça que ela encerra, sentimos na prática uma profunda incompreensão no trabalho, o que vem determinando que os nossos objetivos não estejam sendo alcançados mais rapidamente.

Dois fatores contribuem para essa debilidade. Primeiro: não há uma clara compreensão da tarefa, e, por isso, realizamos o trabalho apenas como uma tarefa a mais, sem o entusiasmo revolucionário indispensável. Segundo: há uma grande falta de confiança nos trabalhadores e no prestígio que gozam a «Voz Operária», o camarada Prestes e o Partido no seio do proletariado brasileiro.

Nada melhor do que as experiências para mostrar que, quando se atua sem essas debilidades, somos vitoriosos. É por exemplo, a experiência da Feira de Santana. Os companheiros de Feira se lançaram ao trabalho com compreensão da importância das tarefas e traçando um plano especial para a «quinzena», aumentando a quota da «Voz» para cada quostista, realizando comissões semanais aos domingos, de porta em porta, e as segundas-feira na terra livre, nos armazéns de fumo e nas fazendas, conseguindo num só dia mais de 10 assinaturas anuais, lançando uma rifa visando pagar o seu débito à sucursal em três prestações e, ainda oferecendo à Sucursal uma tela à óleo. Esta agência logo no início da Quinzena, superou sua quota em 50 por cento, terminou por completo o encalhe que existia e se acha com a perspectiva de superar nesse período a quota em mais de 10 por cento.

Outras experiências dessa Quinzena são reveladas no trabalho realizado pelas agências do Porto e da Estiva de Salvador. Essas agências distribuem as quotas sobretudo através dos quostistas e estes diretamente aos leitores. Esse método de trabalho é mais positivo. Pois dessa forma foi que a agência de Porto chegou, hoje a distribuir maior número de exemplares do que todo o município de Juazeiro, por exemplo, assim como a da Estiva distribui mais que Santo Amaro. Isso graças à perspectiva que tem os responsáveis pela «Voz» e ao controle que fazem sobre os diversos quostistas.

FLORISVALDO VIANA
(BAHIA)

vida de VOZ OPERARIA

EMULÇÃO LUIZ CARLOS PRESTES

Pr. seguimos hoje na publicação dos agentes que se classificarão para os prêmios da emulação no plano de difusão da VOZ e agentes que conseguiram aumentar sua cota durante a emulação.

RECIFE DO RIO: Angra dos Reis — 22,5% e Friburgo 30%

SÃO PAULO: Miguelópolis 20% — Prêmio: A Vida de Prestes 74% — Prêmio: Questões do Leninismo: Artigo 50% — Prêmio: Questões do Leninismo: e Assinatura 14,5%

GOIÁS: Rio Verde 108,7% — Prêmio: A Vida de Prestes: Nazário 68,7% e Goiás 30%

CEARA: Sobral 140% — Prêmio: A Vida de Prestes: BFA 76,5% e Prainha 44% PERNAMBUCO: Prefeitura 16,5%

D. FEDERAL: Posto n. 8 — 70%; Posto n. 9-33,5% e Posto n. 10-18,2%

Tudo para os prêmios como para outro qualquer esclarecimento sobre os agentes devem dirigir-se pelo Flanco de Emulação Luiz Carlos Prestes, publicado na VOZ n. 82 de 16-2-37. O agente premiado que preferir outro prêmio que não o que lhe foi conferido, deve dirigir-se à Administração da VOZ fazendo a sua sugestão.

A polícia de São Paulo prendeu o agente da VOZ em Sorocaba. O atentado desarmado, mais uma vez o governo de Lucas Garcez, inimigo da liberdade de imprensa e inimigo do povo. Daqui endereçamos o nosso protesto e a nossa solidariedade ao nosso agente Segura, preso e torturado pelos fascistas da polícia de São Paulo.

AJUDA A VOZ OPERARIA

Uma senhora de 80 anos, residente em Austin, no Estado do Rio, angariou de um amigo da VOZ OPERARIA a quantia de Cr\$ 50,00 e remeteu-a à nossa redação.

Junto com a quantia, foi-nos enviada uma nota escrita onde se dizia que é assim que se deve ajudar o semanário que defende, de fato, os interesses dos trabalhadores e diz a verdade ao povo.

PARA SE INFORMAR PARA CONHECER OS FATOS

OUÇA A RADIO DE MOSCOU

emissões em português PARA O BRASIL HORAS: 20,30 a 21,00

ONDAS:	15.45	16.30	17.15	18.00	18.45	19.30	20.15	21.00
19.43	11.850	11.850	11.850	11.850	11.850	11.850	11.850	11.850
20.05	11.850	11.850	11.850	11.850	11.850	11.850	11.850	11.850
20.30	11.850	11.850	11.850	11.850	11.850	11.850	11.850	11.850
20.47	11.760	11.760	11.760	11.760	11.760	11.760	11.760	11.760
20.52	11.750	11.750	11.750	11.750	11.750	11.750	11.750	11.750
20.56	9.750	9.750	9.750	9.750	9.750	9.750	9.750	9.750
20.77	9.680	9.680	9.680	9.680	9.680	9.680	9.680	9.680

Estudar e Aplicar as Resoluções de Fevereiro do Comitê Nacional...

(conclusão da 2ª pag.)

As causas de nossos erros e lutar contra eles, mas é evidente que a nossa nova linha política só será efetivamente realizada através da intensificação e do aprofundamento da luta contra o oportunismo nas fileiras do Partido. Isto se tornou agora tarefa urgente e indispensável, porque durante anos seguidos, em consequência da nossa anterior linha política errônea, linha de colaboração de classe, reduzimos de muito nossa vigilância de classe, a luta contra o oportunismo em nossas fileiras, não nos encontrávamos mesmo em condições de tomar as medidas necessárias para o justo combate às ideologias estranhas ao proletariado no seio do Partido. Bem ao contrário — aquela orientação errônea nos desarmava, dificultava e impedia a formação do Partido, levava a uma crescente substituição do papel dirigente da classe operária, à substituição do papel e da importância da organização — única arma do proletariado em sua luta, como diz Lenin —, por esse caminho ao enfraquecimento cada vez maior do Partido. Nestas condições, para que possamos realizar com êxito as Resoluções de fevereiro do Comitê Nacional e efetivamente avançarmos no caminho da construção do Partido, precisamos ter uma compreensão tão nítida quanto possível das causas de nossos erros a fim de lutarmos sem vacilações pela extirpação total de suas raízes.

Nas condições brasileiras, a formação de nosso Partido, como vanguarda organizada e consciente da classe operária, só era possível através do combate persistente, intransigente e enérgico contra todas as manifestações de direita e de esquerda, da influência ideológica da pequena-burguesia no seio do Partido.

Essa influência decorre das próprias características do proletariado brasileiro e do processo de formação de nosso Partido. Nosso proletariado já é numeroso, cresce de ano para ano e denota grande combatividade. O Brasil, no entanto, é ainda um país fracamente desenvolvido no sentido capitalista. Uma boa parte do proletariado brasileiro trabalha ainda em pequenas empresas de caráter artesanal e mesmo patriarcal. Se bem que na cidade de São Paulo cerca de duzentos mil operários já trabalham em grandes empresas de mais de quinhentos operários, o número de tais empresas em todo o país é ainda excessivamente pequeno — não chegavam a duzentas, em 1946. E, em 1948, o número médio de operários por empresa industrial era no Estado de São Paulo de 34 apenas. Além disso, o proletariado brasileiro é de formação ainda recente e sua origem camponesa não pode deixar de exercer forte influência ideológica, trazendo para o seio do Partido diferentes opiniões não-proletárias.

Outra causa dessa influência da ideologia pequeno-burguesa nas fileiras de nosso Partido está no afluxo da intelectualidade revolucionária anti-imperialista, especialmente estudantil, que só em nosso Partido encontra o lutador consequente contra a odiada dominação imperialista. Muitos desses aderentes ao Partido, no curso da luta revolucionária adquirem a ideologia do proletariado,

mas outros sentem maior dificuldade para se libertar por completo da ideologia pequeno-burguesa, e, como, por vezes, em consequência do baixo nível político e ideológico dos operários os intelectuais exercem influência preponderante nas organizações do Partido, concorrem para uma maior difusão de opiniões não-proletárias em suas fileiras.

Nessa influência ideológica do radicalismo pequeno-burguês está a causa profunda dos numerosos desvios e erros já assinalados na atividade de nosso Partido. De um lado, a substituição do papel dirigente da classe operária, as tendências espontaneístas e a substituição do papel e da importância da organização do Partido. De outro, as tendências ao abandono da luta pelas reivindicações imediatas, o sectarismo e as tendências golpistas que levam a substituir as lutas de massas pelo heroísmo individual de uns poucos desligados das massas, ao aventurismo, portanto.

Nestas condições, o problema principal na construção de nosso Partido está hoje na sua reconstrução ideológica, o que quer dizer, educar e formar novos quadros proletários e reeducar os membros de nosso Partido, especialmente os elementos revolucionários de origem pequeno-burguesa. Trata-se, pois, de intensificar, em todo o Partido a luta contra o oportunismo nas duas frentes, contra os desvios de direita e de esquerda, o que constitui, aliás, a grande lei do desenvolvimento e da formação do Partido do proletariado.

Mas, nas atuais condições brasileiras e na atual etapa de formação de nosso Partido é fundamentalmente contra as manifestações de direita que precisamos concentrar o nosso fogo. Aguçase no país rapidamente a contradição entre a política de guerra, de colonização, de fome e reação das atuais classes dominantes e a radicalização das massas, que já se lançam a lutas espontâneas contra a guerra, a miséria e a opressão crescente pela posse da terra, contra a brutalidade da exploração semi-feudal. É evidente que marchamos rapidamente no país para uma crise política e revolucionária. Nosso Partido, mais do que nunca, precisa romper com o conformismo e a passividade, colocar-se com audácia à frente das massas e saber combinar todas as lutas legais e ilegais de luta. É inevitável que, nessas condições e circunstâncias, os elementos que denro do Partido não sabem ou não querem se adaptar a nova situação, pela própria força da inércia, insistam em trilhar o caminho anterior ao Manifesto de Agosto e, consciente ou inconscientemente, não importa, concorram para frear as lutas de massas e a atividade e o desenvolvimento do Partido.

É contra o perigo de direita que precisamos agora concentrar nosso fogo, particularmente contra todas as tentativas e todas as «teorias» daqueles que querem fazer o Partido andar para trás, voltar à tática anterior em que desligávamos a luta pela paz e pelas reivindicações imediatas da luta pela libertação nacional e pela conquista da democracia popular, e, por esse caminho, à política anterior a 1948, de colaboração de classe, que só pode levar à liquidação do Partido.

«Num período de reforçamento da crise — ensina o camarada Stalin — os elementos de direita levantam sempre a cabeça. É uma lei geral da crise revolucionária. Os elementos de direita levantam a cabeça porque temem a crise revolucionária e porque tudo fazem para puxar o Partido para trás e para impedir o desenvolvimento da crise.

A luta intransigente contra o oportunismo na prática, contra o perigo de direita, é tarefa fundamental de nosso Partido que só ao fogo dessa luta poderá forjar novos quadros revolucionários e preparar as massas para a crise que se aproxima.

Massa luta contra o oportunismo na prática e pela formação de quadros, para que possa ter sucesso, exige, antes e acima de tudo, o desenvolvimento da democracia no interior do Partido e uma justa compreensão do emprego da crítica e da auto-crítica, como método de trabalho permanente em toda a atividades partidária.

Desenvolver a democracia no interior do Partido significa no fundamental estimular a atuação individual de cada militante, exigir que cada membro do Partido se preocupe com todos os problemas do Partido e participe ativamente no trabalho de direção. Desenvolver a democracia interna é estimular o controle de baixo para cima que é indispensável complemento do controle de cima para baixo, é intensificar o trabalho coletivo em todos os escalões do Partido, é forjar a unidade de pensamento e de ação e consolidar a disciplina proletária consciente em suas fileiras. As normas da democracia interna estão fixadas nos Estatutos do Partido e, daí a necessidade urgente que enfrentamos de atualizar os Estatutos de nosso Partido, como já decidiu o Comitê Nacional em sua última reunião de fevereiro.

Quanto ao emprego da crítica e da auto-crítica, como método de trabalho permanente em toda a atividade de nosso Partido, muito precisamos ainda avançar. Antes de tudo, precisamos criar nas fileiras do Partido de cima para baixo, uma justa compreensão do que sejam a crítica e auto-crítica como instrumentos fundamentais de trabalho para um Partido marxista. Ver na crítica um castigo e empregar a auto-crítica como método de auto-flagelação é não compreender nem uma coisa nem outra, é cair no subjetivismo pequeno-burguês e não ter uma compreensão marxista das relações do indivíduo com o Partido. A crítica e a auto-crítica são armas que usamos para descobrir os erros e falhas no próprio trabalho, mas tendo sempre em mira os interesses do Partido e da classe operária. Só por meio da crítica e da auto-crítica poderemos descobrir as causas dos nossos erros e encontrar o caminho para melhorar nosso trabalho. Justamente por isso, torna-se indispensável hoje em nosso Partido encorajar por todos os meios a crítica e auto-crítica, sem ver pestoas, mas os supremos interesses do Partido e a necessidade de formar novos quadros, de elevar o nível político e ideológico de todos os nossos militantes. Examinar com serenidade os êxitos, ver os defeitos e corrigi-los com rapidez — é o método prático de educar, de desenvolver a combatividade, de consolidar a fé na vitória, é praticar a crítica e a auto-crítica, como método permanente de trabalho.

«Num período de reforçamento da crise — ensina o camarada Stalin — os elementos de direita levantam sempre a cabeça. É uma lei geral da crise revolucionária. Os elementos de direita levantam a cabeça porque temem a crise revolucionária e porque tudo fazem para puxar o Partido para trás e para impedir o desenvolvimento da crise.

Evidentemente, esse trabalho de reeducação dos quadros do Partido, juntamente com o esforço sistemático por ganhar todo o Partido, cada um de seus membros, para a linha do Manifesto de Agosto, é tarefa urgente de todos os órgãos dirigentes do Partido, mas inseparável da luta intransigente e enérgica pela aplicação da própria linha e das Resoluções tomadas pelo Comitê Nacional em sua reunião de fevereiro último.

Essas Resoluções indicam claramente os primeiros passos que devemos dar para entrarmos sem perda de tempo no caminho da construção do Partido, de seu reforçamento, de sua consolidação orgânica, política e ideológica. Em resumo, elas determinam o seguinte:

1. — Lutar pelo fortalecimento orgânico do Partido, através de um trabalho planejado, controlado e dirigido, visando a consolidação de suas bases nas grandes empresas e nas grandes concentrações de assalariados agrícolas e de camponeses. E nas grandes empresas que devem estar precipuamente as bases de nosso Partido. E criar novas células e reforçando o Partido nas grandes empresas que mais rapidamente, através do recrutamento planejado dos melhores elementos da classe operária, poderemos melhorar a composição social do Partido, o que igualmente não deixará de concorrer para facilitar a elevação do nível ideológico de todo o Partido. E por intermédio das organizações de base do Partido nas grandes empresas que levaremos a ideologia socialista à parcela mais influente do proletariado.

2. — Lutar pelo fortalecimento político do Partido por meio da ativação da vida política de todas as organizações e de todos os militantes. Será esta a maneira de reforçar a disciplina interna, de aumentar a coesão nas fileiras do Partido. A intensificação da vida política reforça a democracia interna e torna possível o controle da aplicação da linha e da atividade dos dirigentes por todos os militantes.

3. — Lutar pelo fortalecimento ideológico do Partido através da criação imediata de cursos e círculos de estudo, visando o estudo sistemático do marxismo-leninismo-stalinismo por todos os militantes, de cima a baixo, juntamente com a luta pela mais perfeita assimilação da linha política do Partido. É urgente melhorar a imprensa e aumentar a sua difusão nas camadas mais pobres da população do país. A imprensa do Partido precisa ajudar as organizações de base do Partido a ganhar a classe operária para a ideologia de vanguarda do proletariado, a unir o movimento operário com a ideologia socialista. A linguagem predominante em nossa imprensa é difícil e em geral inacessível às massas trabalhadoras e à própria base do Partido, utiliza um vocabulário estreito, de círculo de propagandistas, que precisa ser abolido e substituído por outro à altura da compreensão do operário e das massas trabalhadoras mais pobres.

É através da aplicação dessas Resoluções, de maneira planejada, com rigorosa distribuição das tarefas e controle de sua execução que se tornará possível localizar os elementos direitistas que não

aceitam a atual linha política ou não incapazes de levá-la à prática, para que possam ser rapidamente afastados dos postos de direção aos quais devem ser promovidos com audácia novos quadros operários que revelem na prática, melhor compreensão da linha do Partido, confiança nas forças revolucionárias do povo e da classe operária e amor ao Partido.

O trabalho de reeducação de todos os quadros do Partido é urgente e indispensável — é o trabalho paciente por ganhar todo o Partido para a nova linha política revolucionária e acabar com as opiniões não proletárias nas fileiras do Partido, muito especialmente entre seus quadros dirigentes que precisam elevar sua consciência marxista-leninista. O Partido, no entanto, não pode parar — a aplicação de sua linha política é dever de todo comunista. E na aplicação da linha política, tem hoje importância decisiva levar igualmente à prática as Resoluções de fevereiro do C. N. do Partido, relativas à sua construção.

A situação no mundo e no país agrava-se dia a dia, o perigo de uma nova guerra mundial torna-se cada vez mais iminente. As forças da paz são, no entanto, cada dia mais poderosas no mundo inteiro e têm à sua frente a potência invencível da gloriosa União Soviética que orienta e apoia a luta de todos os povos pela paz, pela liberdade, pela independência, nacional e o progresso. Dessa luta participa nosso povo que não aceita a política de guerra e de colonização crescente, de miséria e fome para as massas trabalhadoras, de seus atuais governantes. Coloquemo-nos com audácia à frente dessas lutas, liguemo-nos às massas na luta contra as decisões criminosas da Conferência de Washington e contra a remessa de soldados brasileiros para a Coreia ou para a Europa, intensifiquemos nosso apoio à campanha de assinaturas por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências e, em íntima ligação com isto, dirijamo-nos com decisão e energia à luta de todos os trabalhadores contra a carestia da vida, por maiores salários, contra a miséria e a fome, pela terra e a liberdade.

É no processo das lutas de massa que formaremos nosso Partido como vanguarda da classe operária, bloco monolítico, livre de quaisquer ideologias estranhas ao proletariado. Nós, comunistas, devemos nos distinguir ideologicamente de todas as outras classes. Mas esta distinção necessária não significa oposição. Muito ao contrário. Trabalhemos ativamente para elevar toda a classe operária, todas as massas ao nível da vanguarda, ao nível do Partido. É por sermos vanguarda que podemos unir de maneira acertada, sob a direção da classe operária e do nosso Partido as forças democráticas e patrióticas de todas as classes e ajudá-las a avançar no caminho da Revolução, organizando a ampla FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, capaz de dirigir a luta pela emancipação nacional do jugo imperialista e pela conquista da democracia popular, capaz de levar até o fim a luta pela paz em nossa terra.

Arranquemos Alvaro Ventura das Masmorras De Getulio

Má mais de uma semana encontra-se preso o velho militante operário Alvaro Ventura.

Ventura está incluído no processo nazifascista instaurado pela ditadura de Dutra contra Prestes e outros dirigentes comunistas. Este processo fascista, cópia colonial do processo que os linchadores de negro dos Estados Unidos instauraram contra os dirigentes comunistas norte-americanos, foi levado à frente pelo governo de Vargas, que ordenou aos seus juizes a decretação da prisão preventiva de Alvaro Ventura e de seus companheiros.

Alvaro Ventura está preso portanto, porque tem a honra de ser um soldado de Prestes, um soldado da classe operária — um patriota que aceita o seu posto na luta contra a escravização de nosso povo pelos trustes lanques, na luta contra a guerra imperialista e a ditadura fascista para onde marcha o governo feudal-burguês de Getulio. A sua prisão, sobre a qual a imprensa policial do governo tentou, mais uma vez, levantar nova onda de provocações contra o povo, é um atestado a mais de que os objetivos de Getulio são os mesmos objetivos de Dutra: implantar o terror fascista no país para satisfazer as exigências do patrio lanque de entrega de nossas riquezas e do sangue de nossa juventude.

É preciso, pois, que os trabalhadores e todos os democratas não deixem sem resposta a tentativa de Vargas de avançar no caminho do fascismo e da guerra, que se faz clara nos seus desesperados esforços de fazer marchar o processo nazifascista contra os dirigentes comunistas e de executar a ignominiosa ordem de prisão preventiva contra Prestes e seus companheiros. A luta pela libertação de Alvaro Ventura, assim como pela libertação de Agliberto Azevedo, ambos incluídos neste processo monstruoso é uma forma concreta de lutar também em defesa da liberdade de Cavaleiro da Esperança e seus outros companheiros que permanecem no posto de combate pela libertação nacional do povo brasileiro.

Os trabalhadores brasileiros, que de longa data conhecem a firme posição de Ventura em defesa dos sagrados interesses de sua classe, têm o dever de organizar, nas fábricas e nos bairros, nas diversas corporações, comissões de defesa e solidariedade ao velho lutador operário, procurando arrancá-lo das garras da gestapo assassina de Alvaro Vargas.

Vitoriosos o I Congresso De Mulheres do Brasil

+ DERROTANDO AS AMEAÇAS E O TERROR POLICIAL E DESMASCARANDO AS CALUNIAS DA IMPRENSA DE GUERRA, INSTALOU-SE EM SÃO PAULO O CONGRESSO, COM DELEGAÇÕES DE 13 ESTADOS + GRANDE MASSA FEMININA ASSISTIU AS SESSÕES + POR UM PACTO DE PAZ, PELA SOLUÇÃO PACÍFICA DO CONFLITO COREANO, PELA LIBERDADE DE ELISA BRANCO, CONTRA A CARESTIA — AS PRINCIPAIS RESOLUÇÕES DO CONCLAVE

Durante os dias 28, 30 e 31 de Julho esteve reunido em São Paulo o I Congresso de Mulheres do Brasil.

O Congresso, pelo êxito de seus trabalhos e pela repercussão que alcançou, particularmente no Distrito Federal e São Paulo, foi uma indiscutível vitória da vontade de paz e de conquistar uma vida melhor das mulheres brasileiras. A imprensa a serviço da guerra e a polícia de Vargas espalharam toda espécie de calúnias e ameaças para impedir a realização do Congresso. Em Uberlândia, um congresso feminino, preparatório da reunião de São Paulo, foi dissolvido pelos belgais de Getulio, que espancaram e fizeram fogo sobre as congressistas. Em São Paulo, a polícia mandou difundir ameaças à segurança das congressistas e chegou ao ponto de forçar o proprietário de local em que se realizariam as sessões a negar, os salões no próprio dia de instalação do conclave.

POR CIMA DA VONTADE DOS PROVOCADORES DE GUERRA, INSTALOU-SE VITORIOSAMENTE O CONGRESSO

Mas, com a sua vontade de paz e sua energia na defesa de seus direitos as mulheres abriram caminho por cima das ameaças e violências da rea-

ção, instalando e realizando o Congresso. De São Paulo, D. Federal, Estado do Rio, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Mato Grosso, Goiás, Alagoas, Pernambuco, Ceará, Paraná e Rio Grande do Sul vieram delegadas das fábricas e das subúrbios, funcionárias

trazer a solidariedade das mulheres daqueles países irmãos à luta das mulheres brasileiras.

EM DEFESA DA PAZ

A polícia paulista tinha ameaçado publicamente disso-

o problema crucial da defesa da paz, se lutar pela defesa da infância e contra a carestia da vida é lutar também pela paz é lutar contra os preparativos de guerra, que encarecem o custo da vida, é lutar contra a própria guerra



e intelectuais, camponesas trazer os pontos de vista das mulheres brasileiras sobre os pontos fundamentais do tema do Congresso: sobre a paz, sobre a luta contra a carestia da vida, sobre a luta em defesa da infância

Do Uruguai e da Argentina, delegadas fraternais vieram

ver o Congresso se nele fosse tratado o problema da paz. A paz, justamente, foi o primeiro assunto a ser debatido pelas delegadas. E não podia ser de outro modo, como salientou dona Branca Fialho, presidente da Federação de Mulheres do Brasil. Como poderiam as mulheres esquecer

que ameaça a vida de milhões de pessoas, inclusive de velhos, mulheres e crianças? Existe o perigo iminente de guerra sobre o nosso próprio povo como confessa o próprio governo ao pedir créditos para mais armamentos e ao informar que vai cadex-

trar tropas brasileiras para enviar para guerra. Contra esta ameaça devem se reunir todas as mulheres num esforço comum em defesa da paz, em defesa da vida de seus filhos e entes queridos.

OS MEIOS PRATICOS DA LUTA PELA PAZ

Como esforço concreto em defesa da paz o Congresso aprovou uma resolução para que todas as associações e organizações femininas, e as mulheres em geral, apóiem resolutamente a luta pela solução pacífica do conflito coreano e pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, que é o único meio de se solucionar pacificamente todos os problemas internacionais.

PELA LIBERDADE DE ELISA BRANCO

A luta das mulheres brasileiras em defesa da paz, em defesa de seus lares e das vidas de filhos, irmãos, maridos e novos encontra seu grande símbolo, em nosso país na figura de Elisa Branco. Ela, Elisa Branco, que há um ano ergueu, durante uma paradas militar, a faixa com a inscrição que se tornou uma palavra de ordem das mulheres e dos partidários da paz no Brasil! — OS SOLDADOS, NOSSOS FILHOS, NÃO IRÃO PARA A COREIA — está encarcerada. O seu crime foi justamente este gesto nobre, patriótico e humanitário.

Na luta em defesa da paz, a luta pela libertação de Elisa Branco é um dever de honra de todas as mães, esposas e filhas. Por isso, o Congresso de Mulheres resolveu organizar nacionalmente a luta pela libertação de Elisa Branco, criando uma Comissão Pró-Anistia de Elisa Branco, com a participação das presidentes das associações femininas estaduais,

CONTRA A CARESTIA

Outra resolução do Congresso foi a de unificar e dar formas concretas e práticas a luta contra a carestia da vida. Assim, ficou resolvido que se organizassem manifestações de protesto contra a carestia num determinado dia de cada mês, como já se vem fazendo em São Paulo no dia 20 de cada mês.

UMA ETAPA DO CAMINHO

Pela importância de suas resoluções pela repercussão que já alcançou, pelo apoio de massa que recebeu, o I Congresso das Mulheres do Brasil foi uma etapa vencida no caminho da união e da organização da grande massa feminina em nosso país, us que se tem a esperar uma contribuição decisiva à causa sagrada da paz e do progresso de nosso povo.

Mas o que se fez é ainda o começo. Agora, é necessário levar à prática as resoluções do Congresso. É necessário despertar um contingente várias vezes maior de mulheres para a luta ativa em defesa da paz, contra a carestia da vida pela educação e vida de seus filhos. Na campanha de milhões de assinaturas por um Pacto de Paz entre as grandes potências, com o envio de soldados brasileiros para a Coreia, contra a carestia da vida é preciso estabelecer o mais amplo debate de bairro em bairro, de fábrica em fábrica, de casa em casa, das resoluções do Congresso e organizar novas e novas associações de mulheres por todo o país.

Solidarizemo-nos Com os Lideres Comunistas Norte - Americanos !

O GOVERNO de Truman deu um passo no sentido da guerra que procura desencadear com a ilegal prisão dos 17 líderes comunistas norte-americanos dentre os 21 acusados da prática do delito de idéias que caracteriza os regimes fascistas.

Onze destes líderes foram lançados no carcere, depois que a Corte Suprema perdoou a fiança em favor deles e no dia, precisamente, em que se instalava a Cruzada Americana Pela Paz, em Chicago. Dentre os prisioneiros há



W. Z. Foster, Presidente do P.C.A.

dois veteranos do movimento operário norte-americano que, pela sua idade avançada e condições de saúde há muito viviam afastado da atividade, e agora se acham em perigo de vida. Outros são membros suplentes do Comitê Nacional do Partido, eleitos na Convenção de dezembro de 1950, ou membros da direção do Partido em Nova York.

Fica, assim, muito clara para a opinião pública mundial que a decisão do governo guerreiro de Truman não se baseou em nenhum dispositivo de lei, mas foi ditada apenas por motivos políticos. Truman e sua camarilha visam com isso entrar a luta do Partido Comunista, ao lado das demais organizações e forças democráticas, pela paz e pelos direitos civis, assim como a resistência da classe operária à redução do nível de vida decorrente da tremenda corrida armamentista em que se empenham os Estados Unidos.

E isso mesmo confessaram com todo o cinismo vários escribas pró-fascistas da imprensa burguesa de Nova York. Refletindo o Estado de Polícia imperante nos Estados Unidos, estes proclamam que a tática do F. B. I. é «destruir a atividade do Partido Comunista», encarcerando os seus líderes ainda em liberdade.

AYDANO DO COUTO FERRAZ

Mas se acontece assim, do lado da reação e da guerra, é notória a indicação entre as forças populares contra as ilegais prisões dos líderes do povo norte-americano. Dirigentes sindicais, professores, personalidades do setor cultural e representantes de vários credos religiosos, condenaram a odiosa medida fascista, enfrentando o furor dos incendiários de guerra do governo Truman. Essas pessoas se solidarizaram com os votos dos juizes Black e Douglas, da Corte Suprema, que declararam não haverem os líderes comunistas violado a lei e sim exercido direitos assegurados pela Constituição. Jornais progressistas de várias tendências também tomaram posição contra o ato fascista de Truman e da Corte Suprema.

São tremendamente cinicas as acusações de atos abertos formuladas contra os líderes da classe operária norte-americana agora encarcerados. Estas acusações servem para tornar evidentes que se trata pura e simplesmente do delito de idéias, de uma odiosa perseguição fascista aos dirigentes populares que adotam os princípios imortais do marxismo-leninismo e que, por isso mesmo, lutam até o fim em defesa da paz.

Pettis Perry, secretário da Comissão Para o Problema Negro e Presidente da Comissão do Campo, é acusado de haver saído da sede do Partido em Nova York e colocado 50 cartas no Correio. Nestas fazia circular artigos aparecidos no «Daily Worker», «Political Affairs», e outras publicações, «transmitindo diretivas políticas.» Como estas são as demais acusações.

A classe operária e o povo brasileiro sentem-se justamente indignados contra a prisão e a perseguição dos líderes comunistas norte-americanos. Prestes, grande líder de nosso povo e de sua luta pela paz e a independência nacional, exprimiu essa indignação e a nossa solidariedade ao telegrafar a William Z. Foster, Presidente do P. C. dos Estados Unidos, verberando o ato criminoso do governo Truman. Temos o dever de manifestar e protestar e a solidariedade dos partidários da paz de Brasil aos mais destacados lutadores da paz e da democracia na cidadela do imperialismo agressor.

VOZ OPERÁRIA